



Projeto Educativo

2024-2028

Após auscultação pública alargada, o presente Projeto Educativo foi revisto pelo Conselho Pedagógico, tendo sido finalizado na reunião de 26/06/2024.

Foi submetido à apreciação do Conselho Geral, em reunião realizada a 23/07/2024, tendo sido Aprovado.

*«Pelo sonho é que vamos,
comovidos e mudos.
Chegamos? Não chegamos?
Haja ou não haja frutos,
pelo sonho é que vamos.*

*Basta a fé no que temos.
Basta a esperança naquilo
que talvez não teremos.
Basta que a alma demos,
com a mesma alegria,
ao que desconhecemos
e ao que é do dia a dia.*

*Chegamos? Não chegamos?
– Partimos. Vamos. Somos.»*

Sebastião da Gama

(professor, poeta e ambientalista)

Índice

| | |
|--|----|
| Preâmbulo | 4 |
| A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável | 4 |
| 1 - Introdução | 5 |
| O rumo que escolhemos e o caminho que queremos trilhar | 5 |
| 2 - O que somos | 7 |
| Enquadramento geográfico | 7 |
| A instituição | 7 |
| Organograma | 8 |
| Imagem corporativa - logótipos e assinatura, bandeira e hino | 8 |
| Canais de comunicação do Agrupamento | 10 |
| Recursos humanos (à data de 26/06/2024) | 10 |
| Estruturas de apoio e acompanhamento à ação educativa e pedagógica | 10 |
| Medidas de apoio, de acompanhamento e de recuperação das aprendizagens e de suporte à inclusão | 15 |
| Centro Qualifica (CQ) | 17 |
| Caracterização da população discente e grupos/turmas (à data de 26/06/2024) | 17 |
| Oferta formativa | 21 |
| Oferta Complementar (1.º Ciclo) e Complemento à Educação Artística (3.º Ciclo) | 22 |
| Atividades de Enriquecimento Curricular, Clubes e Projetos | 23 |
| Serviços de apoio à família - Pré-Escolar e 1.º Ciclo | 29 |
| Pais ou encarregados de educação | 29 |
| 3 - O que temos | 30 |
| Pontos Fortes | 30 |
| Oportunidades de melhoria | 31 |
| Parcerias e protocolos de colaboração | 34 |
| 4 - O que ambicionamos | 37 |
| Visão | 37 |
| Missão | 37 |
| Princípios | 37 |
| Valores | 39 |
| Documentos que complementam a concretização do Projeto Educativo | 39 |
| PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E ARTICULAÇÃO COM O PAA | 40 |
| 5 - Avaliação do Projeto Educativo | 55 |

Preâmbulo

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

«Para transformar o Mundo em nome dos Povos e do Planeta»

«A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em setembro de 2015 (resolução A/RES/70/1), e define um conjunto de 17 objetivos - os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - e de metas a ser alcançadas, por todos os países, até 2030. Os 17 ODS abordam três grandes dimensões do desenvolvimento sustentável - social, económica e ambiental - e constituem um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade de forma a promover a paz, a sustentabilidade ambiental, a justiça e a igualdade.»

in: <https://www.pordata.pt/ODS>

«O custo de falharmos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é impossível de suportar e o destino e futuro da Humanidade decidem-se já hoje, nas ações que todos tomamos no dia-a-dia.»

in: <https://unric.org/pt/decada-de-acao-2020-o-futuro-comeca-hoje>

1 - Introdução

O rumo que escolhemos e o caminho que queremos trilhar

Cientes da nossa cota parte de responsabilidade na concretização dos compromissos que decorrem da *Agenda 2030 da ONU*, estabelecemos o tema dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS), pela sua relevância, atualidade e transversalidade, como eixo estruturante do nosso Projeto Educativo (PE).



Nesse sentido, defendemos que a ação educativa e pedagógica do Agrupamento de Escolas do Cadaval (AEC), assente naqueles que são os **Referenciais Curriculares** das várias dimensões do desenvolvimento educativo, escolar e formativo - as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, as *Aprendizagens Essenciais*, a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* e o Catálogo Nacional de Qualificações -



devendo ser eminentemente, orientada para realizações individuais e coletivas em todas as áreas do currículo e de cidadania, que reflitam o nosso compromisso e o nosso contributo, enquanto Escola, para a concretização efetiva dos ODS no concelho do Cadaval.

De uma forma transversal e concertada, ambicionamos também que o currículo, desenvolvido no âmbito dos vários níveis e ciclos de ensino, para além de concretizado com base no nosso compromisso para com os ODS, seja igualmente concretizado em estreita articulação com o ***Currículo LOCAL***, que se configura como um outro eixo estruturante do nosso PE.



Para que a ação educativa e pedagógica do AEC frua e frutifique de forma eficaz e eficiente, atendendo à tríade enunciada que a sustenta - Referenciais Curriculares, ODS e Currículo LOCAL -, defendemos práticas de ***Trabalho Colaborativo*** efetivo entre todos os membros da nossa comunidade educativa: pessoal docente e não docente, crianças e alunos, pais ou encarregados de educação e instituições públicas e privadas do nosso concelho e de outros concelhos da região Oeste, para além de instituições de cariz nacional.

É importante ressaltar, por uma questão de coerência e de princípio, que os vários documentos que complementam a organização e a ação educativa do AEC, nomeadamente o Plano Anual de Atividades (PAA), a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE), o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) e o Plano de Formação e Atualização do pessoal docente e não docente do Agrupamento (PFA), deverão ser materializados, igualmente, de acordo com os pressupostos e linhas orientadoras da ação educativa e pedagógica do Agrupamento enunciadas anteriormente.

2 - O que somos

Enquadramento geográfico

O Agrupamento de Escolas do Cadaval situa-se no concelho do Cadaval, que de acordo com o sistema hierárquico de divisão do território em regiões: NUTS - “Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos” -, faz parte da NUTS III “Oeste”, da NUTS II “Oeste e Vale do Tejo” e da NUTS I “Continente”, tem uma extensão de 174,89 km² e integra o Geoparque Oeste. Como principal ponto de interesse geográfico e de biodiversidade destaca-se a Serra de Montejunto, uma reserva natural de paisagem protegida.

Este concelho, de imagem marcadamente rural, com encostas de pomares e vinhedos emblemáticas, pertence ao distrito de Lisboa, no seu extremo Norte, a cerca de 70 Km da capital de distrito. A sua população, de acordo com os resultados dos censos de 2021, é de 13.372 habitantes e a densidade populacional de 76,5 habitantes por km².

Atualmente, o seu território é constituído por sete freguesias, a saber: Alguer, Peral, Vermelha, Vilar, União das Freguesias de Cadaval e Pêro Moniz, União das Freguesias de Lamas e Cercal, União das Freguesias de Painho e Figueiros.

A instituição

A criação do AEC remonta a 2002, resultando da agregação entre a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Cadaval e os Jardins de Infância e Escolas Básicas do 1.º Ciclo da rede pública do concelho do Cadaval.

Atualmente, o AEC reúne toda a oferta educativa pública do concelho do Cadaval, após fusão, a 6 de julho de 2010, do anterior Agrupamento de Escolas do Cadaval com a Escola Secundária c/ 3.º Ciclo de Montejunto. A escola sede do atual Agrupamento é a *Escola Básica e Secundária do Cadaval*.

Para além da escola sede do Agrupamento, o AEC é constituído por 2 Jardins de Infância - *Jl do Peral* e *Jl da Vermelha* -, 2 Escolas Básicas do 1.º Ciclo - *EB1 da Sobrena* e *EB1 da Vermelha* - e 8 estabelecimentos que integram, simultaneamente, a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico - *EB1 de Alguer*, *EB n.º 1 do Cadaval*, *EB1 de Chão do Sapo*, *EB1 da Dagorda*, *EB1 de Figueiros*, *EB1 da Murteira*, *EB1 do Painho* e *EB1 do Vilar*.

Organograma

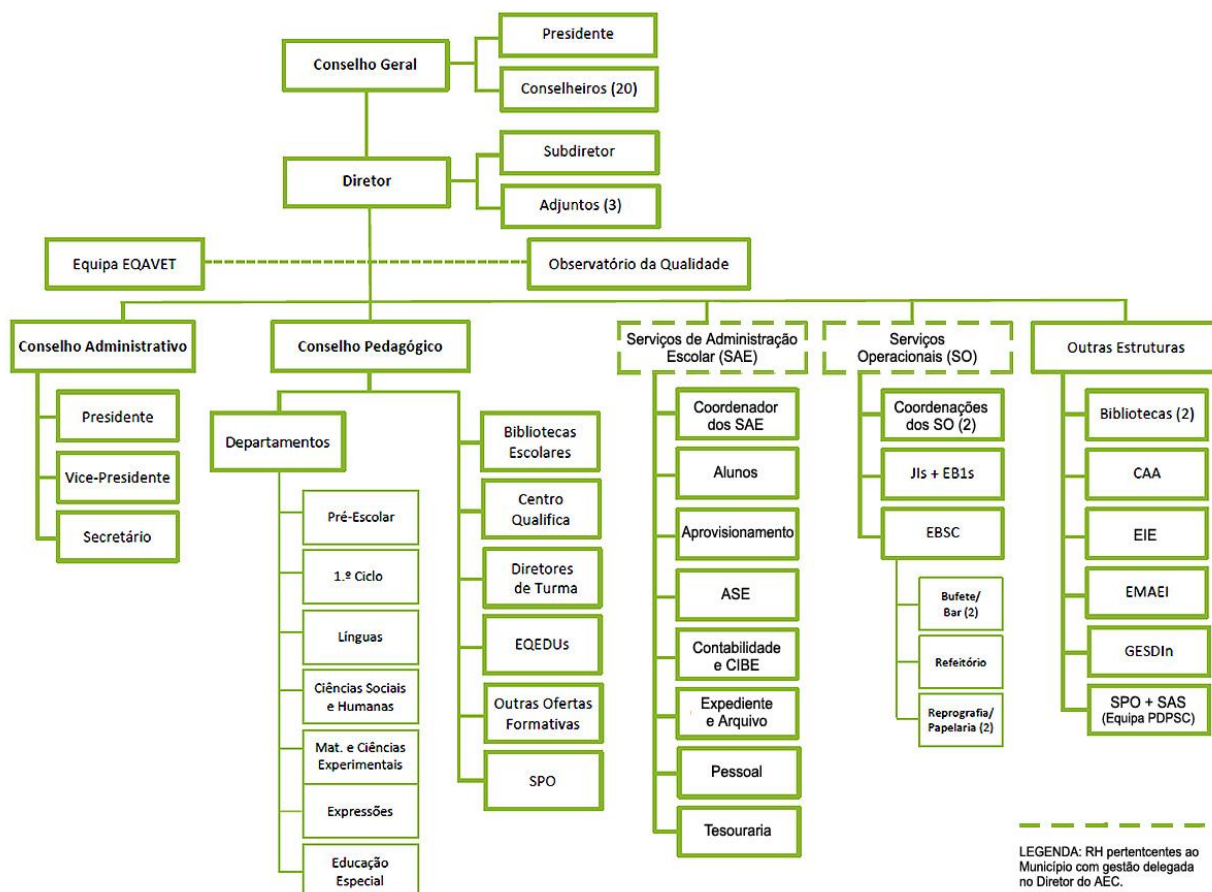


Imagem corporativa - logótipos e assinatura, bandeira e hino



Contigo, a construir o futuro.



HINO DO AEC

Neste tempo de sonhar
 Nesta idade em construção
 A *Escola* é o nosso lugar
 E aprender nossa missão

Merecer a liberdade
 Respeitando toda a gente
 Lutar pela igualdade
 Aceitando o que é diferente

A *Escola* a que pertencemos
 É também o nosso lar
 Por isso todos sabemos
 Que a devemos preservar

Nossa meta é o saber
 E conviver em união
 Saber fazer, saber ser
 Mãos, cabeça e coração

Soltar as mágoas do peito
 Desaprender o rancor
 A violência, o preconceito
 Tornar a *Escola* melhor

Esta é a *Escola* que temos
 E só havendo harmonia
 Harmoniosos crescemos
 Rumo à cidadania

REFRÃO (2X):

E se todos nós quisermos
 O Agrupamento do Cadaval
 Será a *Escola* ideal

REFRÃO (2X):

E se todos nós quisermos
 O Agrupamento do Cadaval
 Será a *Escola* ideal

REFRÃO (3X):

E se todos nós quisermos
 O Agrupamento do Cadaval
 Será a *Escola* ideal

Hino do AEC - [Versão Instrumental](#)

Canais de comunicação do Agrupamento

- [Página Web](#)
- [Revista «Voz do Estudante»](#)
- [Facebook](#)
- [Canal do Youtube](#)
- [Instagram](#)

Recursos humanos (à data de 26/06/2024)

| Pessoal Docente | |
|------------------------|----|
| Pré-Escolar | 13 |
| 1.º Ciclo | 35 |
| 2.º Ciclo | 19 |
| 3.º Ciclo e Secundário | 67 |
| Educação Especial | 10 |

| Pessoal Não Docente (RH do Município afetos ao AEC) | |
|---|----|
| Assistentes Técnicos | 11 |
| Assistentes Operacionais | 97 |

| Técnicos Especializados | |
|--|--|
| Serviço de Psicologia e Orientação | 2 Psicólogas |
| Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário | 1 Assistente Social 1 Psicóloga |
| Projeto Atitude Positiva | 2 Psicólogas |
| Centro de Recursos para a Inclusão | 2 Psicólogas 1 Terapeuta da Fala 1 Terapeuta Ocupacional |

Estruturas de apoio e acompanhamento à ação educativa e pedagógica

- [EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva](#)

A EMAEI constitui-se como um dos recursos organizacionais específicos do Agrupamento, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de

todos os intervenientes no processo educativo. A sua ação prende-se com a operacionalização da educação inclusiva, cabendo-lhe deliberar sobre a implementação de medidas de apoio à inclusão.

Com um conjunto de atribuições e competências transversais, a EMAEI é composta por elementos permanentes e variáveis (conforme definido no regime jurídico da educação inclusiva), o que permite uma intervenção holística junto do aluno e dos contextos educativos.

A atuação da EMAEI concretiza-se em diferentes domínios, com vista a promover uma cultura de escola onde todos e cada um encontram oportunidades para aprender e as condições para alcançarem o seu máximo potencial, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso, participação e progressão no currículo ao longo da escolaridade obrigatória.

- CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem

O CAA é a estrutura de apoio que integra recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da Escola. Enquanto recurso organizacional e educacional o CAA insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pelo Agrupamento e procura apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo; promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar; promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

- EIE - Equipa de Intervenção Escolar

A [Equipa de Intervenção Escolar](#), através da articulação entre várias estruturas internas desenvolve um trabalho de acompanhamento individualizado ou em grupo aos alunos e famílias, mobilizando os recursos internos e/ou externos necessários e atuando em primeira linha.

- SPO e Equipa do PDPSC - Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário

O Serviço de Psicologia e Orientação e a equipa do PDPSC, no âmbito do PNPSE – Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, constituem um serviço especializado de apoio educativo, com autonomia técnica, científica e deontológica, que articula com os órgãos e estruturas do Agrupamento e com outros serviços externos para promover condições que assegurem a integração

escolar e social dos alunos e facilitem a sua transição para a vida ativa.

Os técnicos especializados do SPO e do PDPSC desenvolvem a sua atividade em três domínios: apoio psicológico e psicopedagógico a alunos e professores, apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa e orientação escolar/profissional. As atividades a desenvolver, em cada um destes domínios, varia de acordo com o contexto e as prioridades definidas nos instrumentos de gestão do Agrupamento e/ou ainda de acordo com as estratégias articuladas e definidas no âmbito da EIE.

- Biblioteca Escolar 1 (BE1 - EBS do Cadaval)



A BE1, localizada no 1.º andar do bloco 4 na escola sede do Agrupamento, é um espaço amplo com diversas valências: espaço multimédia equipado com computadores com acesso à Internet; espaço de leitura com acesso livre à coleção; espaço audiovisual com filmes variados e televisão e espaço de exposições temporárias. A BE1 está inserida na Rede de Bibliotecas do Cadaval e dinamiza uma ampla oferta de atividades de complemento curricular e cultural, contando com parcerias locais para a implementação dessas atividades.

A BE1 é um espaço privilegiado para a concretização da ocupação plena dos tempos escolares, sob a supervisão de docentes com horário para esse efeito.

- Biblioteca Escolar 2 (BE2 - EB n.º 1 do Cadaval)



A BE2, sediada na EB n.º 1 do Cadaval, dá apoio ao 1.º Ciclo e Educação Pré-Escolar do AEC, oferecendo uma ampla gama de atividades de âmbito curricular e extracurricular. Apoia as EB1 e JI dispersos do AEC, através dos Projetos «A BE vai às Escolinhas» e «BIA» – Biblioteca Itinerante do Agrupamento – dinamizando atividades de promoção das literacias e promovendo a difusão e empréstimo de livros da sua coleção.

Integrada na RBE desde 2014 e inaugurada em janeiro de 2015, está também inserida na Rede de Bibliotecas do Cadaval e conta com parcerias locais para implementação de atividades culturais.

- Equipa GESDIn - Gestão de Equipamentos e Sistemas Digitais de Informação

A equipa GESDIn assume-se como a responsável pela implementação e gestão de todas as estruturas e sistemas digitais e de informação digital do Agrupamento, nomeadamente a plataforma online de alunos (GIAE Online), o acervo documental digital, que se encontra alojado em nuvem (Google Drive), as ferramentas de produtividade e colaboração integradas na plataforma Google Workspace (Gmail, Meet, Chat, Calendar, Docs, Slides, Sheets, Forms), a plataforma de gestão de conteúdos escolares utilizada transversalmente (Classroom) e as diferentes plataformas e recursos de comunicação e divulgação do AEC junto da comunidade (SMS, *WhatsApp*, página web, Youtube, Facebook e revista escolar «Voz do Estudante», em articulação com o Clube de Jornalismo).

- Observatório da Qualidade (OQ)

O Observatório da Qualidade é a estrutura responsável pela implementação do plano de monitorização e acompanhamento interno da organização e do funcionamento do Agrupamento nas suas múltiplas dimensões. A equipa do OQ, constituída por um grupo fixo de docentes de vários níveis e ciclos de ensino, conta também, pontualmente, com a colaboração de outros membros da Comunidade (PND, alunos, pais ou EEs e entidades parceiras). Anualmente, o Observatório da Qualidade elabora um *Relatório de Autoavaliação* que sistematiza dados objetivos e fiáveis recolhidos nas aplicações informáticas do AEC, nos vários documentos internos produzidos ao longo do(s) ano(s) e também através de inquéritos de satisfação realizados periodicamente, que são aplicados a toda a comunidade educativa. O Relatório de Autoavaliação deve ser assumido como o documento estruturante da reflexão coletiva do Agrupamento, a partir do qual se deverão sustentar as ações de melhoria a implementar.

- Quadro EQAVET

No âmbito da atribuição do Selo de Conformidade EQAVET ao AEC pela ANQEP, por um período de 3 anos, foi constituída uma equipa de trabalho, formada por docentes, que procederá ao desenvolvimento de ações que garantam, com efetividade, a qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional (EFP) no Agrupamento. O Quadro EQAVET pressupõe um trabalho de monitorização e melhoria contínua, necessitando do contributo de todos os parceiros envolvidos (internos e externos). Neste âmbito, em cada ano letivo, deve ser garantido/a:

- A avaliação das expectativas dos estudantes da EFP sobre o que esperam do seu percurso escolar e profissional, através da aplicação de questionários de satisfação;
- O reforço das parcerias, a médio e longo prazo, com entidades externas, procurando, simultaneamente, aprofundar a participação dos alunos dos cursos profissionais em projetos de âmbito variado, incluindo o domínio da Cidadania;
- A promoção e uma maior divulgação à Comunidade das atividades desenvolvidas pelos alunos dos cursos profissionais, bem como testemunhos de sucesso de ex-alunos, através da revista escolar «Voz do Estudante», do *Facebook* e da página *Web* do Agrupamento.

Medidas de apoio, de acompanhamento e de recuperação das aprendizagens e de suporte à inclusão¹

- APE1C - Apoio Educativo no 1.º Ciclo

As horas de APE1C devem destinar-se, primordialmente, à supressão de dificuldades de leitura, interpretação e escrita dos alunos, nomeadamente nos 1.º e 2.º anos de escolaridade.

Embora todas as turmas do 1.º Ciclo devam beneficiar de apoio educativo é fundamental que a bolsa de horas existente deve ser gerida ao longo do ano, de acordo com as necessidades que forem sendo verificadas.

- ADA - Apoio Direto a Alunos

A medida de apoio direto a alunos visa, de uma forma muito direcionada, a recuperação de aprendizagens de alunos previamente sinalizados, no âmbito da EIE ou das EQEDUs, que apresentam lacunas acentuadas no seu processo educativo e formativo, nomeadamente aqueles que transitaram com 3 ou mais níveis inferiores a 3.

Esta medida serve como instrumento de operacionalização das medidas universais e das seguintes medidas seletivas: percursos curriculares diferenciados, antecipação e reforço das aprendizagens e apoio tutorial.

O ADA, sempre que possível, deverá ser atribuído a docentes da mesma área disciplinar, devendo sustentar-se numa articulação prévia realizada entre os docentes envolvidos, nomeadamente no seio das EQEDUs.

- Coadjuvação em Sala de Aula

A coadjuvação em sala de aula poderá ser implementada nos seguintes termos:

- Coadjuvação em sala de aula a docentes do 1.º Ciclo por docentes especialistas em determinadas áreas do currículo (CN, EVT, EM, EF, TIC, ...), realizada em estreita articulação entre os docentes envolvidos, tendo em vista o desenvolvimento mais aprofundado das aprendizagens essenciais dessas áreas disciplinares específicas;
- Coadjuvação em sala de aula por docente da mesma área disciplinar, na realização de trabalho articulado em que as tarefas são partilhadas e

¹ As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são desenvolvidas conforme definido no regime jurídico da educação inclusiva.

- complementadas entre ambos os docentes;
- Coadjuvação em sala de aula por docentes de áreas disciplinares distintas, com vista ao desenvolvimento intradisciplinar e ao alcançar das áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória de uma forma mais abrangente;
 - Coadjuvação em sala de aula noutro tipo de valência, a definir pelo Conselho Pedagógico, face às necessidades que forem sendo verificadas.
- ATE - Apoio Tutorial Específico

O ATE destina-se aos alunos com 2 ou mais retenções no seu percurso escolar. Para o efeito, de acordo com as diretivas vigentes, deverão ser constituídos grupos de 10 alunos com as condições indicadas e nomeados, para cada um dos grupos, um/uma docente tutor/a.

O Conselho Pedagógico estabeleceu o funcionamento do ATE nos seguintes termos:

 - Cada grupo de alunos deverá ser dividido em subgrupos, em função dos seus perfis, sendo que cada um desses subgrupos deverá usufruir, pelo menos, de um tempo semanal de apoio com o/a docente tutor/a;
 - Deverá haver um trabalho de articulação muito estreito entre os/as docentes tutores/as e os/as DTs e EQEDUs respetivos e ainda com as outras estruturas que intervêm no apoio aos alunos tutorados, nomeadamente no seio da EIE;
 - O trabalho realizado deve contemplar também o envolvimento e a articulação com as famílias.
 - Laboratórios de Aprendizagem

Esta modalidade de apoio será organizada e implementada, no decorrer de cada ano letivo, em função das necessidades que forem sendo verificadas e dos recursos existentes, podendo funcionar como salas de esclarecimento de dúvidas, como aulas de preparação para os exames (PREXs) ou noutras modalidades que venham a ser definidas.
 - Programa de Mentoria

A implementação do [Programa de Mentoria «Aprender pela Partilha»](#), decorre de uma das medidas no âmbito do PDPSC do AEC (que se integra no PNPSE), em que alunos mentores auxiliam alunos mentorandos, numa dinâmica de apoio

inter pares que visa o desenvolvimento das aprendizagens, o esclarecimento de dúvidas, o apoio na integração escolar ou em outras atividades que facilitem o sucesso académico.

Esta medida em concreto destina-se aos alunos da escola sede, embora, com as devidas salvaguardas, medidas similares possam ser adotadas no 1.º Ciclo.

Centro Qualifica (CQ)

O [Centro Qualifica](#) do Agrupamento de Escolas do Cadaval, que iniciou a sua atividade em setembro de 2020, é um recurso disponibilizado à comunidade que visa a qualificação de adultos com o objetivo de melhorar os seus níveis de educação e formação, contribuindo, dessa forma, para a melhoria dos índices de qualificação da população e da empregabilidade dos indivíduos.

Mais especificamente o CQ, visa proporcionar a jovens e adultos um serviço de informação, orientação e encaminhamento com vista à obtenção de uma qualificação escolar e/ou profissional. Também poderá desenvolver processos de orientação, reconhecimento e validação de competências (ORVC) adquiridas pelos adultos ao longo da vida, por vias formais, informais e não formais, na vertente escolar.

Caracterização da população discente e grupos/turmas (à data de 26/06/2024)

Pré-Escolar

| Jl | Grupos | M | F | Total |
|---------------|--------|------------|------------|------------|
| Alguber | 01.Jl | 10 | 4 | 14 |
| Cadaval | 02.Jl | 12 | 10 | 22 |
| | 03.Jl | 8 | 17 | 25 |
| | 04.Jl | 6 | 19 | 25 |
| C. Sapo | 05.Jl | 10 | 15 | 25 |
| Dagorda | 06.Jl | 9 | 10 | 19 |
| Figueiros | 07.Jl | 6 | 8 | 14 |
| Murteira | 08.Jl | 11 | 7 | 18 |
| Painho | 09.Jl | 11 | 10 | 21 |
| Peral | 10.Jl | 8 | 7 | 15 |
| Vermelha | 11.Jl | 7 | 8 | 15 |
| Vilar | 12.Jl | 17 | 9 | 26 |
| Totais | | 115 | 124 | 239 |

1.º Ciclo

| Escola | Turmas | 1.º Ano | | 2.º Ano | | 3.º Ano | | 4.º Ano | | Totais |
|---------------|--------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| | | Masc. | Fem. | Masc. | Fem. | Masc. | Fem. | Masc. | Fem. | |
| Alguber | 01.1C | 1 | 4 | 8 | 2 | | | | | 15 |
| | 02.1C | | | | | 4 | | 4 | 5 | 13 |
| Cadaval | 03.1C | 9 | 11 | | | | | | | 20 |
| | 04.1C | 12 | 8 | | | | | | | 20 |
| | 05.1C | | | 9 | 13 | | | | | 22 |
| | 06.1C | | | 9 | 15 | | | | | 24 |
| | 07.1C | | | | | 8 | 11 | | | 19 |
| | 08.1C | | | | | 6 | 9 | | | 15 |
| | 09.1C | | | | | | | 12 | 9 | 21 |
| | 10.1C | | | | | | | 12 | 11 | 23 |
| C. Sapo | 11.1C | 2 | 7 | 3 | 10 | | | | | 22 |
| | 12.1C | | | | | 4 | | 9 | 3 | 16 |
| Dagorda | 13.1C | 3 | 2 | 2 | 5 | | | | | 12 |
| | 14.1C | | | | | 8 | 3 | 1 | 4 | 16 |
| Figueiros | 15.1C | 3 | 4 | 3 | 4 | | | | | 14 |
| | 16.1C | | | | | 2 | 4 | 9 | 4 | 19 |
| Murteira | 17.1C | 10 | 1 | 1 | 4 | | | | | 16 |
| | 18.1C | | | | | 6 | 7 | 3 | 6 | 22 |
| Painho | 19.1C | 6 | 4 | 9 | 5 | | | | | 24 |
| | 20.1C | | | | | 2 | 4 | 3 | 4 | 13 |
| Sobrena | 21.1C | 5 | 2 | 4 | 7 | 1 | | | 2 | 21 |
| Vermelha | 22.1C | 2 | 2 | 2 | 4 | | | | | 10 |
| | 23.1C | | | | | 2 | 3 | 4 | 3 | 12 |
| Vilar | 24.1C | 4 | 5 | 6 | 3 | | | | | 18 |
| | 25.1C | | | | | 10 | 5 | 5 | 4 | 24 |
| Totais | | 57 | 50 | 56 | 72 | 53 | 46 | 62 | 55 | 451 |

2.º Ciclo

| Turmas | M | F | Totais Turma | Total Ano |
|--------|----|----|--------------------|------------|
| 5.º A | 10 | 12 | 22 | 77 |
| 5.º B | 10 | 9 | 19 | |
| 5.º C | 7 | 11 | 18 | |
| 5.º D | 14 | 4 | 18 | |
| 6.º A | 11 | 10 | 21 | 108 |
| 6.º B | 16 | 8 | 24 | |
| 6.º C | 10 | 11 | 21 | |
| 6.º D | 11 | 10 | 21 | |
| 6.º E | 10 | 11 | 21 | |
| | | | Total Ciclo | 185 |

3.º Ciclo

| Turmas | Obs. | M | F | Totais Turma | Total Ano |
|--------|------|----|----|--------------------|------------|
| 7.º A | Esp | 18 | 8 | 26 | 113 |
| 7.º B | Esp | 14 | 7 | 21 | |
| 7.º C | Esp | 13 | 8 | 21 | |
| 7.º D | Fra | 12 | 14 | 26 | |
| 7.º E | Fra | 7 | 12 | 19 | |
| 8.º A | Esp | 11 | 9 | 20 | 121 |
| 8.º B | Esp | 8 | 12 | 20 | |
| 8.º C | Esp | 5 | 13 | 18 | |
| 8.º D | Fra | 9 | 12 | 21 | |
| 8.º E | Fra | 10 | 9 | 19 | |
| 8.º F | Fra | 15 | 8 | 23 | |
| 9.º A | Fra | 13 | 6 | 19 | 127 |
| 9.º B | Fra | 11 | 9 | 20 | |
| 9.º C | Fra | 4 | 9 | 13 | |
| 9.º D | Esp | 10 | 10 | 20 | |
| 9.º E | Esp | 13 | 7 | 20 | |
| 9.º F | Esp | 8 | 9 | 17 | |
| 9.º G | Esp | 13 | 5 | 18 | |
| | | | | Total Ciclo | 361 |

Secundário Regular e Profissional

| Turmas | Obs. | M | F | Totais Turma | Total Ano |
|------------|------|----|----|--------------------|------------|
| 10.º A | CT | 6 | 18 | 24 | 77 |
| 10.º B | CSE | 12 | 3 | 15 | |
| 10.º C | AV | 4 | 5 | 9 | |
| 10.º D | LH | 7 | 14 | 21 | |
| 10.º E | CT | 4 | 4 | 8 | |
| 11.º A | CT | 9 | 13 | 22 | 66 |
| 11.º B | CSE | 9 | 3 | 12 | |
| 11.º C | AV | 0 | 10 | 10 | |
| 11.º D | LH | 5 | 9 | 14 | |
| 11.º E | CT | 4 | 4 | 8 | |
| 12.º A | CT | 7 | 10 | 17 | 29 |
| 12.º B | LH | 7 | 5 | 12 | |
| Prof. 10.1 | TCSD | 11 | 3 | 14 | 27 |
| | TTAR | 6 | 7 | 13 | |
| Prof. 11.1 | TCSD | 14 | 4 | 18 | 26 |
| | TTAR | 4 | 4 | 8 | |
| Prof. 12.1 | TCSD | 4 | 3 | 7 | 17 |
| | TTAR | 3 | 7 | 10 | |
| | | | | Total Nível | 242 |

Quadro Síntese Final - N.º de Grupos/Turma e N.º de Crianças/Alunos

| Pré-Escolar | 1.º Ciclo | 2.º Ciclo | 3.º Ciclo | Secundário | Profissionais |
|-------------|-----------|-----------|-----------|------------|---------------|
| 12 | 25 | 9 | 18 | 8 (*) | 3 |
| 239 | 451 | 185 | 361 | 172 | 70 |
| 1478 | | | | | |

(*) Nos 10.º e 11.º anos as turmas B/E e C/D, funcionam em agregação.

Outros Dados que Caracterizam a População Discente

| Estrangeiros | PLNM | NE | PEI | ASE A | ASE B |
|--------------|------|----|-----|-------|-------|
| 139 | 55 | 94 | 2 | 251 | 273 |

Oferta formativa





DAVAL
 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
Contigo, a construir o futuro.

**Oferta Formativa
 2024/2025**

Pré - Escolar

1.º Ciclo

2.º e 3.º Ciclos



**Ensino
 Secundário
 Cursos**

Científico-Humanísticos

Ciências e Tecnologias

Artes Visuais

Ciências Socioeconómicas

Línguas e Humanidades

Cursos Profissionais

Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural

Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital

Técnico/a de Ação Educativa

Técnico/a Auxiliar de Saúde

RVCC Escolar e Profissional

Português Língua de Acolhimento (PLA)

Cursos de Formação e Educação de Adultos (EFA)

Formação Modular: Inglês e Competências Digitais

**Centro
 Qualifica**

Rua Aristides de Sousa Mendes
 2550-007 Cadaval
 Telefone: (+351) 262 699 230
 Email: geral@agrupcadaval.com
 www.aecadaval.com
 facebook.com/aecadaval



Oferta Complementar (1.º Ciclo) e Complemento à Educação Artística (3.º Ciclo)

- Literacia Digital - Oferta Complementar (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos)

A disciplina de «Literacia Digital» está definida como uma *nova componente de currículo*, criada pelo Agrupamento para o 1.º Ciclo, no tempo destinado à Oferta Complementar. Esta nova disciplina, que apresenta identidade e documentos curriculares próprios e se destina a todos os anos de escolaridade do 1.º Ciclo, tem como objetivo principal dotar os alunos de competências nas Tecnologias de Informação e Comunicação. Será ministrada, sempre que possível, direta ou indiretamente, com o apoio e/ou a coadjuvação de docentes do Grupo Disciplinar 550, Informática. Tendo em vista a sua efetiva implementação, devem ser garantidos os equipamentos informáticos necessários em todas as escolas e, igualmente, acesso à internet.

- Educação Tecnológica - Complemento à Educação Artística (7.º ano)

A disciplina de Educação Tecnológica assume-se como a disciplina de Complemento à Educação Artística para o 7.º ano. Com larga tradição no AEC, ambiciona-se, neste momento, que seja uma disciplina voltada para as novas tecnologias, devendo ser implementada, frequentemente, com base na concretização de articulações curriculares (DACs, p. ex.) com as outras disciplinas do currículo dos alunos, de modo a contribuir para o seu desenvolvimento global e efetivo, realizado de forma transversal e multidisciplinar.

- Artes & Bits - Complemento à Educação Artística (8.º e 9.º anos)

A disciplina de «Artes & Bits» é a disciplina criada pelo Agrupamento no âmbito do Complemento à Educação Artística, para os 8.º e 9.º anos. Pretende-se que tenha um cariz eminentemente tecnológico, versando, por exemplo, o *design* gráfico computadorizado, a programação e robótica e a modulação e impressão em 3D. O planeamento e implementação desta disciplina, entendida também como um ponto privilegiado de convergência das STEAM, deve garantir uma estreita articulação curricular entre os docentes do Grupo Disciplinar 550, Informática, que a lecionarão e, nomeadamente, os docentes dos Grupos Disciplinares 530, Educação Tecnológica e 600, Artes Visuais.

Atividades de Enriquecimento Curricular, Clubes e Projetos

- AECs - Atividades de Enriquecimento Curricular (1.º Ciclo)

Desde o ano letivo de 2020/2021, a implementação das AECs, em todas as turmas do 1.º Ciclo do Agrupamento, está a cargo de entidade parceira. Para 2024/2025 a contratação dessa entidade será realizada, tal como nos 2 anos anteriores pelo Município do Cadaval.

A organização e funcionamento das [AECs](#) é, anualmente, objeto de apreciação e aprovação pelo Conselho Geral.

- Programa de Educação para a Saúde (PES)

O [PES](#) tem como objetivo primordial consciencializar a comunidade educativa sobre diversos assuntos relacionados com a saúde, nomeadamente através da realização de atividades que visam proporcionar aos alunos, professores e funcionários, experiências estruturadas e integradas com vista à promoção da saúde individual e da comunidade, de modo a dotar todos de competências, conhecimentos, atitudes e valores que contribuem para o seu bem-estar físico, mental e social, bem como promover hábitos e estilos de vida saudável.

- Programa Eco-Escolas

O [Programa Eco-Escolas](#), que está implementado de forma significativa no Agrupamento e é bem conhecido por toda a comunidade escolar, visa a educação para uma maior consciência ambiental, promovendo a participação ativa e a procura de soluções para um desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida.

- Clube de Jornalismo

O [Clube de Jornalismo](#) é diretamente responsável pela revista escolar «Voz do Estudante». No âmbito das iniciativas desenvolvidas, procura promover-se e privilegiar-se: as competências da leitura e da escrita; o espírito crítico e a iniciativa dos alunos, bem como o sentido de pertença à comunidade escolar; a divulgação de projetos e atividades, valorizando-os/as e dando visibilidade à Escola.

- Clube de Programação e Robótica

No [Clube de Programação e Robótica](#) unem-se conhecimentos de Ciência,

Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (STEAM) em torno da construção de algo que resolve um desafio proposto. Um conceito de ensino e aprendizagem baseado no "aprender fazendo".

De entre as atividades a realizar, destacam-se: a exploração de linguagens de programação visual e outras aplicações digitais; a construção de maquetes que utilizem motores e sensores; a construção e montagem de robôs e a utilização de linguagens de programação visual para interação com robôs.

- Plano Nacional de Cinema (PNC)

O [PNC](#) visa o fomento da literacia para o cinema bem como a divulgação de obras cinematográficas nacionais junto dos alunos e restante comunidade educativa, sendo que ambiciona, igualmente, formar públicos nas escolas para o cinema, despertando nas crianças e nos alunos o hábito de valorizar e ver cinema.

- Clube +

O Clube + constitui-se como um “espaço reflexivo e executivo” para os alunos, onde se procura o autoconhecimento e a autodescoberta, permanentemente. As atividades que têm sido levadas a cabo nos últimos anos, sob proposta dos/as alunos/as, são muito diversificadas, tais como: explicações «De Alunos para Alunos»; ações de limpeza do espaço escolar «Fanáticos da Limpeza – Por um Bem Maior»; alimentação saudável «Pequenos-almoços e Lanches Saudáveis”.

- Khan Academy (KA)

No Clube KA são desenvolvidas atividades que visam o desenvolvimento dos alunos na disciplina de Matemática, por meio de gamificação e, conseqüentemente, o aumento da confiança nos resultados, a motivação para o resultado correto, bem como aumento do sucesso escolar, tendo por mote: «A brincar também se aprende». As atividades desenvolvidas potenciam ainda o aumento da autoestima de cada um, bem como o desenvolvimento do sentido cooperativo e de ajuda entre os pares.

- Desporto Escolar (DE)

As várias modalidades de Desporto Escolar em funcionamento no AEC - *Atletismo (1.º Ciclo), Badminton, Boccia, DE Comunidade, Futsal, Natação, Ténis de Mesa e Voleibol* - fomentam a prática desportiva e a competição enquanto estratégias de promoção do sucesso educativo e de estilos de vida saudáveis, com respeito pelos

princípios de igualdade de oportunidades e da diversidade, constituindo-se, assim, um importante meio para o desenvolvimento das áreas de competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- Programa das Artes Fernanda Botelho (PAFB)

O [Programa das Artes Fernanda Botelho](#), que decorre de uma parceria do Agrupamento com a Associação «Gritos da Minha Dança», em que está também envolvida a Câmara Municipal do Cadaval, visa o enriquecimento curricular e a concretização de aprendizagens essenciais em articulação com as várias disciplinas envolvidas, através da realização de atividades em todos os ciclos de ensino, sustentadas nas artes enquanto motor fulcral para o desenvolvimento integral do aluno.

- Rádio Escola Azul

O projeto [Rádio Escola Azul](#), que resulta de uma parceria entre o Agrupamento, a Rádio Miúdos do Bombarral e a Câmara Municipal do Cadaval, tem por objetivo constituir-se como uma ferramenta para trabalhar dentro da Escola, de forma divertida e diferenciada, competências como o pensamento crítico, a criatividade, o trabalho em equipa, a comunicação, a autonomia e a resolução de problemas, dentro de uma cidadania responsável. Para além disto, pretende constituir-se também como uma ferramenta que possibilite à Escola e professores a flexibilidade curricular, currículos alternativos e a participação de todos os alunos.

A prática da cidadania ativa precoce em contexto real é outra das vantagens que este projeto traz para dentro da Escola, ampliando o raio de ação e visão das crianças para fora da escola, olhando e agindo na sua terra, no seu concelho.

- Contigo @ Contar para o Futuro - Projeto de Educação Financeira

O projeto *Contigo @ Contar para o Futuro*, insere-se no âmbito do Concurso *Todos Contam* que “*promove e incentiva o desenvolvimento de projetos de educação financeira nas escolas, [sendo] uma iniciativa do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões) e do Ministério da Educação, através da Direção-Geral da Educação e da Agência Nacional para a*

Qualificação e o Ensino Profissional”.

O AEC, através do projeto *Contigo @ Contar para o Futuro*, participa no *Concurso Todos Contam* desde o ano letivo 2021/2022, tendo sido agraciado em três anos consecutivos com o 1.º prémio na categoria do 2.º Ciclo, num projeto realizado em articulação entre o 2.º Ciclo, o Pré-escolar e o 1.º Ciclo, que tem claro impacto na formação das crianças e alunos do Agrupamento.

- Horta Pedagógica

A [Horta Pedagógica](#) da escola sede é um projeto que envolve alunos, docentes e assistentes operacionais e o apoio técnico do Município e de outros membros da comunidade. As atividades realizadas visam a preservação da biodiversidade e a aprendizagem do cultivo de várias plantas, através da experimentação.

Sendo um espaço aberto a Horta Pedagógica é especialmente destinado aos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos, que providenciam a sua manutenção e articulam nesse espaço conhecimento transdisciplinar. O projeto de Horta Pedagógica é também uma iniciativa, que com os ajustes necessários, deverá ser replicada nos vários estabelecimentos do Agrupamento.

- Clube Ciência Viva na Escola

O [Clube Ciência Viva na Escola](#) *“funciona nas escolas como espaço aberto de contacto com a ciência e a tecnologia, para a educação e para o acesso generalizado dos alunos a práticas científicas, promovendo o ensino experimental das ciências”.*

No AEC o CCVnE é desenvolvido no 1.º Ciclo, trimestralmente em todas as turmas dos 3.º e 4.º anos, que usufruem de atividades implementadas por docentes das áreas científicas de Matemática, Informática e das Ciências Experimentais (Física e Química e Biologia e Geologia), em estreita articulação com os docentes do 1.º Ciclo. Na escola sede são reservados tempos semanais periódicos para a dinamização de atividades no âmbito das STEAM, destinadas a alunos de qualquer nível de ensino, que se inscrevem por sua iniciativa e participam nas dinâmicas propostas por docentes das áreas científicas mencionadas anteriormente.

- Programa Parlamento dos Jovens

“O [Programa Parlamento dos Jovens](#) é uma iniciativa da Assembleia da República que, desde 1995, tem vindo a consolidar a aproximação entre a Assembleia da República e a comunidade escolar, com o propósito de estimular uma cidadania

ativa, promovendo a participação cívica e política dos jovens". Anualmente são propostos temas aos alunos do Ensino Básico dos 2.º e 3.º Ciclos e do Ensino Secundário Regular e Profissional para serem trabalhados na escola por estes grupos de alunos. São realizados debates e votadas as várias propostas dos alunos, que posteriormente são submetidas através de inscrição do Agrupamento no Programa.

O AEC integra, já há vários anos, o Programa Parlamento dos Jovens na sua rotina anual, sendo também habitual os alunos do Agrupamento marcarem presença nos debates regionais e nacionais.

- Clube UBUNTU

O Clube Ubuntu tem a sua génese no *Projeto Ubuntu* - um programa de educação não-formal destinado a jovens entre os 12 e os 18 anos, que é *"marcado por uma dimensão experiencial e relacional"* e que se concretiza através do *"desenvolvimento de cinco competências chave, centrais do desenvolvimento humano: tornar-se pessoa. A primeira etapa foca-se nas competências pessoais - Autoconhecimento, Autoconfiança e Resiliência - e a segunda, reforça competências sociais e relacionais - Empatia e Serviço"*. O Clube Ubuntu é *"desenvolvido a partir do modelo de liderança servidora e com a inspiração de figuras como Nelson Mandela, Martin Luther King ou Malala. Ubuntu é uma filosofia de origem africana que se traduz na expressão «Eu Sou porque tu És», na valorização da interdependência e da solidariedade. Inspirado por estes valores o [Clube] visa desenvolver e promover competências pessoais, sociais e cívicas dos participantes, contribuindo para a sua transformação em agentes de mudança ao serviço da comunidade, ajudando a construir [uma escola e uma sociedade] mais justa e solidária"*.

No AEC, o projeto conta com a participação de 10 Educadores Ubuntu e 38 alunos *Líderes Servidores*, sendo que ao longo do ano letivo são desenvolvidas uma série de dinâmicas, de que se destaca a realização da *Semana UBUNTU* e a participação do AEC no *Encontro Nacional de Escolas Ubuntu*.

- Projeto Nós Propomos!

O projeto *Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica* surgiu em 2011 e é promovido, junto das escolas nacionais, pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) da Universidade de Lisboa. Desde 2014 está presente além-fronteiras,

como na Espanha e no Brasil ou, ainda, em Moçambique, Laos, Perú ou México, sendo o projeto escolar criado em Portugal com maior internacionalização.

A sua dinamização no AEC, que resulta da cooperação protocolada entre o IGOT, a Câmara Municipal do Cadaval e o Agrupamento de Escolas do Cadaval, é feita no âmbito da disciplina de Geografia do Ensino Secundário, podendo também sê-lo no âmbito da disciplina de Geografia no 3.º Ciclo. Através deste projeto os alunos são desafiados a identificarem problemas da sua comunidade, a realizarem trabalho de campo sobre os mesmos e a apresentarem propostas de solução para esses problemas, constituindo-se, por isso, claramente, como um projeto de cidadania.

A nível nacional, o Projeto culmina com o *Seminário Nacional Nós Propomos!*, realizado no IGOT, em Lisboa, no qual participam, habitualmente, alunos do nosso Agrupamento, que aí têm a oportunidade de apresentar publicamente os seus projetos e também de assistir à apresentação de projetos elaborados por alunos de outras escolas.

- Programa Erasmus+

A atribuição do certificado de acreditação Erasmus ao Agrupamento de Escolas do Cadaval, no setor do Ensino Escolar, até 2027, confirma que o Agrupamento criou um plano para realizar atividades de mobilidade de elevada qualidade no âmbito de um esforço mais vasto do seu desenvolvimento. Este plano, designado por Plano Erasmus, representa a adesão às Normas de Qualidade Erasmus no que diz respeito a: princípios básicos (inclusão e diversidade; responsabilidade e sustentabilidade ambiental; educação digital; participação ativa na rede de instituições Erasmus); boa gestão das atividades de mobilidade; apoio aos participantes; partilha de resultados e conhecimento do programa.

Os objetivos do [Programa Erasmus+](#) são promover a aquisição de aptidões e competências básicas dos estudantes, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como para uma cidadania europeia ativa; combater o insucesso e o abandono escolar precoce, apoiando os docentes no desenvolvimento e operacionalização de estratégias eficazes; reforçar a qualidade do ensino e da educação pré-escolar; sensibilizar os estudantes e o pessoal educativo para a importância da diversidade cultural e linguística; apoiar professores e os dirigentes escolares no sentido de promoverem um ensino de alta qualidade e lidarem com realidades complexas nas salas de aula, adotando práticas e instrumentos inovadores e reforçar o perfil das carreiras do ensino escolar. As mobilidades para fins de aprendizagem para pessoal docente e não

docente estão enquadradas no projeto de internacionalização e no plano formativo do Agrupamento.

Serviços de apoio à família - Pré-Escolar e 1.º Ciclo

A organização e dinamização dos vários serviços de apoio à família nos estabelecimentos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Agrupamento, bem como a atribuição de auxílios económicos a crianças e alunos desses níveis de educação e ensino, é da responsabilidade da Câmara Municipal do Cadaval, que procedeu à sua regulamentação.

Informação complementar pode ser consultada na página *Web* da Câmara Municipal do Cadaval.

Pais ou encarregados de educação

Os pais ou encarregados de educação, para além de desempenharem um papel primordial na vida dos seus educandos ao nível familiar, são elementos essenciais para a concretização bem-sucedida do Projeto Educativo do Agrupamento. A sua ação, que se ambiciona pró-ativa e colaborante com a Escola é fundamental para que todas as crianças e alunos do nosso Agrupamento concretizem percursos educativos e pedagógicos de sucesso e se construam como cidadãos conscientes e responsáveis em relação a si, aos outros.

Em 2023/2024 estão constituídas e em atividade no AEC as seguintes associações de pais ou encarregados de educação, nos seguintes estabelecimentos do Agrupamento:

- Associação de Pais da EB1 da Murteira;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 da Dagorda;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 do Painho;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 do Vilar;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação da EBS do Cadaval;
- Educar Mais - EB n.º 1 do Cadaval;
- Tempos Felizes - Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 de Figueiros.

3 - O que temos

Pontos Fortes

Enunciam-se de seguida as áreas e dinâmicas de atuação do Agrupamento consideradas relevantes no que diz respeito ao seu desempenho positivo, a saber:

1. Oferta dos 4 cursos científico-humanísticos no Ensino Secundário Regular e, em alternativa, de 4 cursos profissionais para os alunos que pretendem seguir o Ensino Secundário Profissional, que habilita dupla certificação;
2. Capacidade de ir ao encontro das escolhas da grande maioria dos alunos do 12.º ano, no que diz respeito às disciplinas anuais de opção;
3. Corpo docente maioritariamente empenhado e envolvido;
4. Boa articulação e cooperação efetiva entre o AEC e o Município do Cadaval;
5. Bom relacionamento do AEC com as instituições locais que se traduz em inúmeras parcerias de colaboração;
6. Bibliotecas Escolares com grande dinâmica e intervenção na comunidade escolar;
7. Excelente articulação e colaboração ao nível da RBC - Rede de Bibliotecas do Cadaval - entre as Bibliotecas Escolares e a Biblioteca Municipal, com o apoio da Câmara Municipal;
8. Equipa Diretiva motivada e aberta à inovação pedagógica e educacional;
9. Participação/Envolvimento das associações de pais ou encarregados de educação nas dinâmicas dos vários estabelecimentos do Agrupamento;
10. Espírito de cooperação entre os vários elementos da comunidade educativa;
11. Promoção de momentos formativos tendentes ao desenvolvimento da organização;
12. Bom relacionamento entre docentes e crianças/alunos;
13. Fixação de tempos para Trabalho Colaborativo - Equipas Educativas;
14. Reconhecimento de boas práticas e sua divulgação à comunidade educativa;

15. Promoção de atividades formativas para pais ou encarregados de educação;
16. Criação de uma cultura de transparência para o meio exterior;
17. Constituição da Equipa de Intervenção Escolar e concretização de proffcuas dinâmicas colaborativas no âmbito da equipa;
18. Preocupação face ao bem-estar das crianças, alunos e restante comunidade educativa;
19. Equipa do SPO motivada com intervenção muito ativa e eficaz;
20. Existência de projetos promotores da igualdade de oportunidades e de género e de educação inclusiva;
21. Existência de projetos diversos de cariz social, cultural, artístico, desportivo, tecnológico e de sustentabilidade;
22. Existência de uma equipa de autoavaliação - Observatório da Qualidade;
23. Atribuição ao Agrupamento da certificação EQAVET;
24. Constituição de uma equipa de apoio digital e tecnológico a toda a comunidade - Equipa GESDIn;
25. Atribuição ao Agrupamento do certificado de acreditação Erasmus no setor do Ensino Escolar.

Oportunidades de melhoria

Com base na reflexão apresentada pelo Diretor no seu «[Projeto de Intervenção no Agrupamento de Escolas do Cadaval](#)», que se sustenta, nomeadamente, em alguns dos documentos internos e externos que apreciam o funcionamento e proficiência do AEC², bem como na experiência acumulada nos últimos 4 anos letivos, considerou-se importante manter na presente atualização do Projeto Educativo os aspetos, que ao nível educativo e pedagógico ou com impacto direto nestes, deverão continuar a merecer particular atenção de toda a comunidade educativa.

² Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento, IGEC, de 15/ 04/ 2015; Relatório Final de Acompanhamento da Ação Educativa, IGEC, de 07/ 07/ 2016; Resultados dos Questionários de Satisfação, AEC, 18/ 06/ 2018; Relatório da ação inspetiva sobre a implementação de Apoio Tutorial Específico 2018/2019, IGEC. 07/ 06/ 2019; Relatório de Autoavaliação do AEC 2018/2019, de 30/ 09/ 2019; Relatório do Programa de Controlo da Organização do Ano Letivo 2019/2020, IGEC, 24/ 10/ 2019; Relatório de Escola das Provas de Aferição 2019; <http://infoescolas.mec.pt/>.

1. Algum défice ainda de uma Cultura e de um Clima de Escola enraizados, propiciadores da motivação e do sentimento de pertença, aspetos verdadeiramente essenciais à assunção do compromisso ético da comunidade educativa para com a Missão do AEC;
2. Dispersão geográfica das várias unidades orgânicas que constituem o AEC, o que dificulta a gestão de recursos materiais e humanos, bem como a interação entre pares e a articulação curricular que se ambiciona, entendidas como fatores potenciadores do sucesso de todas as crianças e alunos;
3. Constrangimento ainda existente na articulação vertical do currículo e necessidade de uma maior interação colaborativa entre os docentes dos diversos níveis/ciclos de educação e ensino;
4. Insuficientes iniciativas no âmbito da supervisão pedagógica, concretizadas, colaborativamente, através de observação de aulas entre pares e pelas lideranças, seguida de reflexão conjunta com vista ao desenvolvimento profissional dos docentes observadores e observados, nomeadamente no que diz respeito à melhoria das práticas letivas de todos;
5. Constrangimentos ainda bastante visíveis na implementação de uma efetiva avaliação formativa, contínua e sistemática das aprendizagens, bem como de práticas consistentes de *feedback* dessa avaliação, junto dos alunos e pais ou encarregados de educação;
6. Necessidade de aprimorar uma maior articulação dos vários projetos desenvolvidos na escola com o currículo e na implementação desses projetos nos vários níveis/ciclos de educação e ensino;
7. Recursos informáticos (hardware e software) ainda insuficientes para o trabalho com crianças e alunos nos estabelecimentos da educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, o que leva muitas vezes à impossibilidade do desenvolvimento do currículo, de acordo com o preconizado nas orientações e nos normativos vigentes;
8. Constante necessidade de capacitação digital dos docentes;
9. Diferenciação pedagógica individualizada ainda com larga margem para maior consistente e igualmente necessidade de generalização de práticas pedagógicas com recurso a metodologias ativas centradas no aluno;

10. Incipiente e pouco generalizada auscultação das crianças e alunos no planeamento e gestão do seu currículo e na organização e funcionamento dos estabelecimentos de educação e ensino a que pertencem;
11. Perceção efetiva sobre o aumento do número de alunos que desvaloriza a Escola e o processo de ensino-aprendizagem, reflexo também do fraco envolvimento dos pais ou encarregados de educação nesse processo, sobretudo dos alunos mais «problemáticos»;
12. Comportamentos cívicos dos alunos, dentro dos espaços escolares, persistentemente desajustados, que se corporizam em sala de aula em situações de indisciplina mais grave, essencialmente na escola sede, mas também, em alguns casos, no 1.º Ciclo;
13. Resultados persistentes abaixo da média nacional nas provas de avaliação externa, em algumas disciplinas e na generalidade dos anos de escolaridade, verificando-se ainda um diferencial considerável entre as classificações internas atribuídas e os resultados alcançados na avaliação externa;
14. Percursos diretos de sucesso abaixo da média nacional nos últimos anos;
15. Ensino profissional ainda com margem para valorização, sendo necessário tornar consistente a abertura de, pelo menos, 4 cursos que deem resposta aos anseios e necessidades dos alunos e famílias;
16. Elevado número de alunos que saem do AEC para outros agrupamentos de escolas vizinhos, após a conclusão, nomeadamente, do 4.º ano e/ou 9.º ano;
17. Organização das salas de aula pouco ajustada face à reconfiguração das práticas pedagógicas emergentes, nomeadamente e no que diz respeito ao desenvolvimento de trabalho colaborativo entre alunos nesses espaços;
18. Número insuficiente de assistentes operacionais, face às recorrentes e periódicas ausências ao serviço que se verificam, a que não pode ser também alheia alguma desmotivação ou a insuficiente formação profissional para dar resposta às necessidades e exigências atuais do AEC;
19. Alguns assistentes técnicos com baixo nível de motivação ou com formação pouco ajustada face à complexidade e à exigência dos procedimentos administrativos atuais a que o AEC está obrigado a dar resposta;

20. Necessidade continua de ajustar o Plano de Formação e Atualização do pessoal docente e não docente às diretrizes e princípios que decorrem do Projeto Educativo do AEC;
21. Dificuldades ainda existentes na comunicação dentro do AEC, entre as várias estruturas de gestão, supervisão e de coordenação intermédia e entre estas e o pessoal docente e não docente;
22. Necessidade de continua disseminação externa dos projetos, iniciativas e atividades desenvolvidas no AEC, de modo a promover a divulgação e a promoção da instituição;
23. Ações de autorregulação decorrentes dos processos de autoavaliação do Agrupamento ainda com margem para progressão, nomeadamente devido ao baixo nível de envolvimento de todos os intervenientes nesses processos.

Parcerias e protocolos de colaboração

Considera-se que a ação educativa e pedagógica do AEC deve continuar a ser reforçada e igualmente sustentada por meio de parcerias e protocolos de colaboração com instituições públicas e privadas do concelho e da região, dado que, para além de serem importantes na concretização da Missão do AEC, têm-se revelado fundamentais para o desenvolvimento do Agrupamento.

Nesse sentido, preconiza-se a criação, manutenção e o reforço de parcerias e protocolos de colaboração, nomeadamente com:

- Academia de Música de Óbidos;
- Académico de Torres Vedras;
- Adega Cooperativa da Vermelha;
- Adega Cooperativa do Cadaval;
- AGEO - Associação Geoparque Oeste
- Agriloja do Cadaval;
- Agrupamentos de escolas (da Região Oeste e de outras regiões de Portugal)
- Asavida - Associação de Apoio Social “Ajudar Viver” da Dagorda;
- Associação «Gritos da Minha Dança»;
- Associação Filarmónica e Cultural do Cadaval;
- Associação Murteirense de Cultura, Desporto e Solidariedade Social;

- Associação Mutualista do Vilar;
- Associação Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro de Pragança;
- Associação Tempos Brilhantes;
- Associações de Pais ou Encarregados de Educação do AEC;
- Associações Recreativas e Culturais do concelho do Cadaval;
- Bacalhôa - Enoturismo, SA;
- Banco Alimentar do Oeste;
- Biblioteca Municipal do Cadaval;
- Bombeiros Voluntários do Cadaval;
- CAC - Clube Atlético do Cadaval;
- CAIDI - Centro de Apoio e Intervenção no Desenvolvimento Infantil;
- Câmara Municipal do Cadaval;
- Campus Social do Olival;
- Cáritas Paroquial de Vilar;
- Casa do Povo do Cadaval;
- CCAM do Cadaval;
- Centro de Interpretação Ambiental da Paisagem Protegida da Serra de Montejunto;
- Centro de Saúde do Cadaval;
- Centro Social Paroquial de Alguber;
- Centro Social Paroquial de Lamas;
- CERCINA - Cooperativa de Ensino, Reabilitação, Capacitação e Inclusão da Nazaré, C.R.L.;
- CFAE-Centro Oeste;
- Clube Atlético do Cadaval;
- Coopval - Cooperativa Agrícola dos Fruticultores do Cadaval;
- CPCJ do Cadaval;
- CRASM - Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Montejunto;
- Cruz Vermelha do Cadaval;
- Escola Segura (Alenquer);
- Francarmo - Engenharia e Construção, Lda.;
- Frutus - Estação Fruteira de Montejunto;

- GNR do Cadaval;
- Grupo de Teatro «Gente Gira»;
- Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar;
- Intermarché do Cadaval;
- Juntas e Uniões de Freguesia do concelho do Cadaval;
- Leader Oeste - Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural do Oeste;
- Liga para a Proteção da Natureza;
- Montejunto Rally Clube;
- Museu Municipal do Cadaval;
- “My Camp” - Quinta da Broeira / Em Campo - Animação Turístico Unipessoal, Lda.;
- Neovale - Comércio de Produtos Agrícolas, Lda.;
- Oeste CIM;
- Quina Ribeiro, Lda.;
- Ranchos folclóricos do concelho do Cadaval;
- Santa Casa da Misericórdia do Cadaval;
- Sociedade de História Natural;
- Tempo de Aventura, Lda.;
- União das Freguesias de Lamas e Cercal;
- Universidades e outras Instituições de Ensino Superior.

4 - O que ambicionamos

Visão

Ser uma Escola de bem-estar, onde cada indivíduo coexiste de forma harmoniosa e feliz com o outro e se desenvolve integralmente e em plenitude, independentemente das suas capacidades ou limitações, da sua condição socioeconómica ou do seu contexto familiar, de modo a que possa estar preparado para integrar proativamente a nossa Comunidade local, que se ambiciona tecnologicamente formada e desenvolvida, inclusiva, democrática, tolerante, justa e inequivocamente comprometida, no presente e no futuro, com a felicidade e o bem-estar de todos e de cada um.

Missão

Garantir uma educação/formação de elevada qualidade a todas as crianças, jovens e adultos do concelho do Cadaval, em consonância com os valores prescritos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suportada no conhecimento, valorização e defesa intransigentes do Currículo LOCAL e dos valores de são convívio, bem-estar e felicidade.

Princípios

Sustenta-se que a ação educativa e pedagógica a desenvolver no AEC, assente no compromisso coletivo de todos os membros da comunidade educativa, deve garantir que:

- As aprendizagens essenciais das várias áreas do conhecimento/áreas disciplinares são alcançadas como um todo, de forma articulada, nomeadamente através de uma forte componente de Currículo LOCAL e do tema dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que deverão ser desenvolvidos através da utilização privilegiada de metodologias ativas;
- As práticas pedagógicas implementadas pelos docentes são centradas nas crianças e alunos, nos seus perfis, anseios e necessidades individuais, mas também nos anseios e necessidades da Comunidade;
- O trabalho colaborativo entre docentes em contexto de ensino-aprendizagem, suportado, nomeadamente através de práticas de supervisão colaborativa de autorregulação entre pares e pelas lideranças, desempenha um papel importantíssimo na concretização da melhoria da prática letiva docente, porque

«quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe»³;

- A prática da avaliação realizada se assume com um carácter eminentemente formativo, contínuo e sistemático, dado que o princípio é *que se deve avaliar para aprender e não aprender para avaliar*;
- Os vários programas e projetos, existentes e/ou a adotar no AEC, têm de ser implementados de forma transversal, em articulação estreita com os PAA, EECE e PADDE, coordenados e dinamizados por equipas de trabalho coesas e motivadas, com representatividade de todos os níveis/ciclos de educação e ensino e assumidos pela Escola como meios e ferramentas de garante e efetiva contribuição para a concretização do currículo;
- As questões da cidadania têm de ser fortemente trabalhadas e valorizadas por todos e que a EECE se assume, inequivocamente, como o instrumento de referência para a Escola e para a Comunidade;
- Toda a Comunidade Educativa deve assumir o compromisso ético da Escola para com as suas crianças e alunos, nomeadamente no que diz respeito às garantias de uma Escola inclusiva, que promove o sucesso educativo de todos e que se pauta pela equidade e pelo respeito dos ritmos individuais de aprendizagem de cada um, tal como o previsto no Dec.-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual;
- As parcerias existentes com as instituições públicas e privadas do concelho e da região têm de ser fortalecidas, dado que são fundamentais para a concretização da Missão do AEC e também fundamentais para o desenvolvimento social e económico de toda a Comunidade;
- Os procedimentos sistemáticos de reflexão coletiva são consolidados, em particular através da observância dos procedimentos no âmbito do Quadro EQAVET e das práticas de autoavaliação interna dinamizadas pelo Observatório da Qualidade, tendo em vista a melhoria da instituição nas suas várias dimensões - organizacional, curricular, pedagógica e social de educação cívica e de inclusão.

³ Lispector, Clarice, (<https://frases.art.br/clarice-lispector/page:17>, recuperado em 19/ 01/ 2020).

Valores

Defendemos como valores fundamentais do Agrupamento de Escolas do Cadaval a/o:



Documentos que complementam a concretização do Projeto Educativo

- [PAA - Plano Anual de Atividades](#)
- [EECE - Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola](#)
- [PADDE - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola](#)
- [PFA - Plano de Formação e Atualização do PD e PND](#)
- [Projeto de Intervenção Maia](#)
- [Referencial de Avaliação do Agrupamento](#)
- [Regulamento dos Quadros de Valor e de Excelência](#)
- [Guião de Procedimentos no Âmbito da Educação Inclusiva](#)
- [Guião de Procedimentos sobre Indisciplina e Assiduidade dos Alunos](#)

PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E ARTICULAÇÃO COM O PAA

O Planeamento Estratégico, em alinhamento com o Projeto de Intervenção do Diretor, procura sistematizar os objetivos, as ações e as metas e indicadores a partir dos quais se ambiciona garantir a concretização da Visão, Missão, Princípios e Valores inscritos no Projeto Educativo do Agrupamento.

Pretende-se que o Planeamento Estratégico seja entendido de forma aberta, dinâmica e flexível, devendo dar resposta às circunstâncias que forem emergindo e igualmente às necessidades que o Agrupamento for sentindo, pelo que poderá ser sujeito às adaptações e alterações que se configurarem necessárias em cada momento.

O Pano Anual de Atividades, enquanto instrumento fundamental para a concretização do Projeto Educativo, deverá alicerçar a forma de organização e de programação das atividades a realizar com base no Planeamento Estratégico agora apresentado.

| DIMENSÃO A – AÇÃO EDUCATIVA E PEDAGÓGICA | |
|--|---|
| OBJETIVO GERAL A | PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E O DESENVOLVIMENTO HOLÍSTICO E SUCESSO EDUCATIVO DE TODOS, COM BASE NUM EFETIVO CONTRIBUTO PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EM ESTREITA ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO LOCAL. |
| Correspondência com o Projeto de Intervenção do Diretor (Eixos e Ações) | |
| <p>E1.A1 - Assunção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como tema transversal e estruturante de toda a ação educativa e pedagógica a realizar e compromisso incontornável da Escola perante a sua Comunidade, na prossecução de um mundo sustentável, mais justo e melhor para todos.</p> <p>E1.A2 - Assunção do Currículo LOCAL, nas suas diversas dimensões (território, paisagem, fauna, flora, clima, história, património, cultura, tradições, saberes ancestrais, agricultura, gastronomia, artesanato, artes, desporto, instituições, economia, ...), como transversal e estruturante para a concretização das aprendizagens essenciais das várias áreas do conhecimento/áreas disciplinares, em estreita articulação com os ODS.</p> <p>E1.A3 - Implementação transversal da Metodologia de Trabalho de Projeto como principal garante de que a concretização do currículo é feita de forma estruturada e contextualizada e que o conhecimento é adquirido como um todo, fazendo assim mais sentido.</p> <p>E1.A5 - Assunção da Avaliação Formativa, Contínua e Sistemática como principal tipologia de avaliação do processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>E1.A6 - Implementação de Planos de Formação para pessoal docente e não docente que, com efetividade, vão ao encontro do que se preconiza para toda a ação educativa do AEC e cujo grau de concretização deve ser espelhado na avaliação de desempenho individual de cada um.</p> <p>E2.A2 - Implementação efetiva de práticas pedagógicas de diferenciação e de metodologias ativas centradas nas reais necessidades e anseios das crianças e dos alunos, de acordo com os pressupostos da flexibilidade curricular e da inclusão e tendo em vista a prossecução de melhores aprendizagens para todos.</p> <p>E2.A4 - Reforço da utilização das TIC de forma consistente e sistemática em contexto de prática pedagógica, nomeadamente como forma de potenciar a realização de trabalho colaborativo entre crianças e entre alunos.</p> <p>E2.A7 - Estabelecimento de apoio tutorial, nomeadamente na tipologia que decorre do projeto Mentor: Tutorias autorregulatórias, coordenado no âmbito do CAA e em estreita articulação</p> | |

com o SPO, para alunos com baixo sucesso escolar, comportamentos desajustados e em risco de abandono.

E2.A8 - Garantia da implementação transversal dos vários projetos desenvolvidos na Escola – Eco-Escolas, Desporto Escolar, Programação e Robótica, Empreendedorismo, PES e PNC – nos vários níveis/ciclos de educação e ensino, bem como do seu desenvolvimento em estreita articulação com o currículo.

E2.A10 - Promoção de iniciativas, nomeadamente de empreendedorismo social, propostas e concretizadas pelos alunos, individualmente, em grupos ou em turma, no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento ou de outros projetos realizados na Escola, em articulação com a EECE e/ou os ODS.

E3-A6 - Implementação de medidas que visem, nomeadamente no âmbito dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), a promoção de um ambiente escolar seguro, saudável, ecológico, socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.

| Objetivos Operacionais | Estratégias a Desenvolver | Metas | Indicadores |
|--|---|--|---|
| <p>A1 – Articular os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com os Referenciais Curriculares, tornando-os igualmente estruturantes da ação educativa e pedagógica.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos documentos de planeamento curricular, em articulação com os Referenciais Curriculares. | <ul style="list-style-type: none"> Garantir que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são plasmados nos documentos de planeamento curricular e desenvolvidos com efetividade em todos os grupos/turma de todos os ciclos/níveis de educação e ensino do AEC, em articulação com os Referenciais Curriculares. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de articulações, DAC e/ou projetos que incluem o tema dos ODS, desenvolvidos ao longo de cada ano letivo nos grupos/turma de todos os ciclos/níveis de educação e ensino. |
| <p>A2 – Promover a participação das crianças e alunos em ações que contribuam para a concretização dos ODS.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Promoção de atividades no âmbito dos ODS em articulação com os Referenciais Curriculares, em todos os grupos/turma a serem, preferencialmente, desenvolvidos com base em metodologias ativas. | <ul style="list-style-type: none"> Garantir que todos os grupos/turmas participam de forma interdisciplinar em, pelo menos, 2 ações anuais articuladas com os Referenciais Curriculares, no âmbito da temática dos ODS. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de grupos/turmas que participam anualmente em ações interdisciplinares, articuladas com o currículo, no âmbito da temática dos ODS. |
| <p>A3 – Criar condições para que as crianças e alunos proponham e concretizem ações cívicas ou de empreendedorismo social, no âmbito da EECE e/ou dos ODS.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Implementação de dinâmicas de gestão partilhada da sala de aula com as crianças e alunos, de modo a potenciar a sua iniciativa na apresentação de propostas de índole cívica ou de empreendedorismo social, no âmbito da EECE e/ou do tema dos ODS. | <ul style="list-style-type: none"> Garantir que as crianças e alunos de todos os grupos/turmas propõem e concretizam, pelo menos, 1 ação cívica ou de empreendedorismo social na Comunidade local e/ou na Escola, no âmbito da EECE e/ou do tema dos ODS. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de ações cívicas ou de empreendedorismo social na Comunidade ou na Escola, no âmbito do EECE e/ou do tema dos ODS, propostas e concretizadas pelos grupos/turmas. |
| <p>A4 – Articular o Currículo LOCAL, nas suas várias dimensões, com os Referenciais</p> | <ul style="list-style-type: none"> Integração do Currículo LOCAL, nas suas várias dimensões, nos documentos de planeamento | <ul style="list-style-type: none"> Garantir que o Currículo LOCAL, nas suas várias dimensões, é plasmado nos documentos de planeamento curricular | <ul style="list-style-type: none"> N.º de articulações, DAC e/ou projetos que incluem temas do Currículo LOCAL, desenvolvidos ao longo de cada |

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>Curriculares, tornando-o igualmente estruturante da ação educativa e pedagógica.</p> <p>A5 – Promover a participação das crianças e alunos em ações que contribuam para o conhecimento, valorização, defesa e promoção do Currículo LOCAL, sempre que possível, em articulação com os ODS.</p> | <p>curricular, em articulação com os Referenciais Curriculares.</p> <ul style="list-style-type: none"> Promoção de atividades no âmbito do Currículo LOCAL, nas suas várias dimensões, em articulação com os Referenciais Curriculares e sempre que possível com os ODS, em todos os grupos/turma. | <p>e desenvolvido com efetividade em todos os grupos/turma de todos os ciclos/níveis de educação e ensino do AEC, em articulação com os Referenciais Curriculares.</p> <ul style="list-style-type: none"> Garantir que todos os grupos/turmas participem de forma interdisciplinar em, pelo menos, 2 ações anuais articuladas com os Referenciais Curriculares e sempre que possível com os ODS, no âmbito de temas alicerçados na Comunidade, que se constituam como Currículo LOCAL. | <p>ano letivo nos grupos/turma de todos os ciclos/níveis de educação e ensino.</p> <ul style="list-style-type: none"> N.º de grupos/turmas que participam anualmente em ações interdisciplinares, articuladas com o currículo e/ou os ODS, no âmbito do Currículo LOCAL. N.º anual de ações articuladas com o currículo e/ou os ODS no âmbito da temática do Currículo LOCAL. |
| <p>A6 – Consolidar a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), nomeadamente no âmbito do PADDE, em todos os níveis e ciclos de educação e ensino.</p> <p>A7 - Alargar as dinâmicas de Programação e Robótica, potenciando a utilização experimental de tecnologias inovadoras e de ponta.</p> <p>A8 – Promover a criatividade e a inovação na resolução de problemas através da implementação do modelo de educação STEAM.</p> <p>A9 – Desenvolver atividades experimentais e o gosto pela ciência.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Valorização e promoção de atividades educativas/formativas e de avaliação realizadas com base em plataformas e recursos digitais no âmbito das TIC . Concretização de práticas experimentais de programação e robótica e de iniciativas centradas na utilização de tecnologias e equipamentos informáticos inovadores (p. ex. impressora 3D). Resolução de problemas através da realização de exercícios práticos e atividades experimentais concretizadas no âmbito do modelo colaborativo de educação STEAM. Promoção de atividades experimentais em todas as turmas do Ensino Básico e Secundário. | <ul style="list-style-type: none"> Garantir, pelo menos, 2 ações anuais concretizadas através da utilização das TIC em todos os grupos/turmas, em vários contextos de ensino-aprendizagem. Garantir que são desenvolvidas de forma generalizada, em todas as turmas dos 2.º e 3.º Ciclos, atividades de Programação e Robótica e de utilização de equipamentos inovadores. Garantir a implementação do modelo STEAM, modelo focado em cinco disciplinas fundamentais: Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática, em, pelo menos, 5 turmas do 3.º Ciclo. Concretizar nas disciplinas da área das ciências experimentais, pelo menos, 20% de aulas práticas/experimentais. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de atividades inscritas nos Planeamentos Curriculares, Planos de Turma e/ou PAA, no âmbito das TIC, efetivamente realizadas. N.º de atividades inscritas nos Planeamentos Curriculares das disciplinas de TIC e Artes & Bits e nos Planos de Turma e/ou PAA, efetivamente realizadas. N.º de articulações, DAC e/ou projetos realizados com base no modelo STEAM, desenvolvidos ao longo de cada ano letivo nas turmas do 3.º Ciclo. Percentagem de aulas páticas/experimentais inscritas nos Planeamentos Curriculares das |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> Implementação de projetos transversais e de colaborativo entre disciplinas e/ou alunos de diferentes níveis de ensino, tendo em vista a realização de atividades experimentais. | <ul style="list-style-type: none"> Concretizar atividades experimentais em todas as turmas do Ensino Básico e Secundário, nomeadamente, realizadas com base em projetos transversais de colaboração entre disciplinas e/ou alunos de diferentes níveis de ensino. | <p>disciplinas e nos Planos de Turma, efetivamente realizadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> N.º de turmas e/ou alunos envolvidos na realização de atividades experimentais. |
| <p>A10 – Participar em atividades físicas e desportivas promotoras de saúde, bem-estar e são convívio ou em torneios e competições desportivos.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Realização de atividades físico-desportivas promotoras de saúde e bem-estar e propiciadoras de são convívio em todos os níveis e ciclos de ensino e entre os vários membros da Comunidade. Organização e participação em torneios e competições desportivas, nomeadamente no âmbito do Desporto Escolar. | <ul style="list-style-type: none"> Garantir a realização de atividades físico-desportivas em que todas crianças/alunos, pessoal docente, pessoal não docente e pais ou EEs possam participar. Concretizar, pelo menos, 3 momentos anuais em que todas as crianças e alunos possam participar em torneios e competições desportivas. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de atividades físico-desportivas realizadas/participadas. N.º de grupos/turmas, crianças/alunos e restantes membros da comunidade envolvidos. N.º de torneios, competições realizadas/participadas e n.º de grupos/turmas e crianças/alunos envolvidos. |
| <p>A11 – Estimular a criatividade e a sensibilidade estética e artística das crianças e alunos.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Promoção de atividades performativas, exposições temáticas, espetáculos, visitas de estudo e outras iniciativas que visem o desenvolvimento do gosto pelas artes e, conseqüentemente, o aprimoramento do sentido estético e artístico crítico de todas as crianças e alunos. | <ul style="list-style-type: none"> Garantir que todas as crianças e alunos desenvolvem atividades performativas nas várias áreas artísticas consagradas nos Referenciais Curriculares, de preferência, garantindo articulação interdisciplinar. Garantir que todos os grupos/turmas assistem a atividades, espetáculos ou exposições de natureza artística. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de atividades de índole artístico realizadas/participadas e registadas no PAA. N.º de crianças/alunos e/ou grupos/turmas envolvidos. |
| <p>A12 – Promover a participação das crianças e alunos em clubes e projetos.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Dinamização de clubes e projetos diversos, de forma transversal em todo o Agrupamento, criando condições para a participação de todas as crianças e alunos. | <ul style="list-style-type: none"> Aumentar o número de crianças e alunos que participam em clubes e projetos. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de crianças e alunos envolvidos. |
| <p>A13 – Melhorar as taxas e a qualidade do sucesso.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Implementação de medidas de recuperação das aprendizagens e de | <ul style="list-style-type: none"> Alcançar taxas de retenção no ensino básico de, tendencialmente, 0% e no | <ul style="list-style-type: none"> Taxas de retenção dos alunos por ano letivo. |

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>A14 – Reconhecer e valorizar a dedicação, o esforço e o mérito dos alunos na concretização das suas tarefas e interações cívicas na escola.</p> | <p>promoção do sucesso educativo, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ APE1C; ○ ADA; ○ ATE; ○ Coadjuvação em sala de aula; ○ Laboratório de aprendizagem (esclarecimento de dúvidas, PREXs, ...); ○ Participação em clubes e projetos; ○ Programa de Mentoria; ○ Apoio psicológico; ○ Apoio sociofamiliar; ○ Apoios da ASE; ○ Terapia da fala; ○ Terapia ocupacional. <ul style="list-style-type: none"> ● Realização de cerimónia(s) pública(s) de entrega dos Diplomas de Valor e de Excelência. ● Realização de cerimónia(s) pública(s) de entrega dos diplomas de conclusão | <p>Ensino Secundário alinhada com a média nacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aumentar em, pelo menos, 10% o número de alunos que em todos os anos de escolaridade transitam com sucesso a todas as áreas do conhecimento/áreas disciplinares. ● Garantir percursos diretos de sucesso no ensino básico \geq à média nacional e no Ensino Secundário com um diferencial negativo máximo de 5% relativamente à média nacional. ● Alcançar resultados na Avaliação Externa de alunos \geq às médias nacionais em, pelo menos, 50% das provas e exames realizados e que nenhuma disciplina apresenta um diferencial negativo superior a 10%, por comparação com a média nacional. ● Aumentar em, pelo menos, 10% o número de alunos propostos para os Quadros de Valor e de Excelência. ● Reconhecer todos os alunos que concluem com sucesso o Ensino | <ul style="list-style-type: none"> ● Taxas de sucesso das disciplinas. ● Taxas de sucesso dos alunos. ● Percentagem de alunos da Escola que concluíram o 1.º Ciclo e o 2.º Ciclo do ensino básico dentro dos tempos normais. ● Percentagem de alunos obtêm nível positivo nas duas provas finais do 9.º ano, após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos de escolaridade. ● Percentagem de alunos que obtêm nível positivo nos exames das duas disciplinas trienais do 12.º ano, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos de escolaridade. ● Médias nacionais de percursos de sucesso. ● Resultados dos alunos na avaliação interna. ● Resultados dos alunos na avaliação externa, médias nacionais. ● N.º de alunos, por ano, que integram os Quadros de Valor e de Excelência. ● N.º de alunos que concluem com sucesso o Ensino Secundário. |
|--|---|---|---|

| | do Ensino Secundário. | Secundário. | |
|--|--|--|---|
| A15 – Promover o acompanhamento efetivo de todas as crianças e alunos que carecem de medidas de apoio. | <ul style="list-style-type: none"> Realização de reuniões de articulação semanal da EIE para acompanhamento e aferição das medidas de apoio implementadas e/ou a implementar, para cada uma das crianças e alunos sinalizados. Articulação permanente entre a Equipa Diretiva, o CAA/EIE, o SPO e parceiros externos (CRI, CAIDI, Cruz Vermelha), de modo a que todas as crianças e alunos sinalizados para o SPO beneficiem de apoio efetivo. | <ul style="list-style-type: none"> Garantir que todas as crianças e alunos sinalizados para a CAA/EIE são acompanhados semanalmente por uma ou mais medidas de apoio conducentes à inclusão, à recuperação das aprendizagens e ao sucesso educativo. Garantir que todos os alunos sinalizados para o SPO são acompanhados por psicólogo do AEC ou de outra instituição com protocolo estabelecido. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de crianças e alunos sinalizados para o CAA/EIE. N.º de crianças e alunos acompanhados e/ou apoiados semanalmente por professor(es) ou técnico(s). N.º de crianças e alunos sinalizados para o SPO. N.º de crianças e alunos acompanhados por psicóloga ou assistente social. |
| A16 – Combater o abandono escolar. | <ul style="list-style-type: none"> Criação de mecanismos que permitam identificar, avaliar e acompanhar os alunos em situação de risco (contacto com pais ou EEs, articulação com a CPCJ e a EMAT), de modo a reverter a problemática. | <ul style="list-style-type: none"> Alcançar uma taxa de abandono escolar nos 2.º e 3.º Ciclos, tendencialmente, de 0% e não superior a 0,6% e no Ensino Secundário, tendencialmente, de 0% e não superior a 2%. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de alunos do ensino básico que abandonam a escola anualmente. N.º de alunos do Ensino Secundário que abandonam a escola anualmente. |
| A17 – Combater situações de indisciplina e acompanhar com proximidade os alunos envolvidos. | <ul style="list-style-type: none"> Criação de condições organizativas que permitam uma vigilância efetiva dos recreios e de mecanismos que possibilitem uma intervenção célere em situações de indisciplina verificadas em sala de aula. Promoção do acompanhamento de proximidade e do estabelecimento de laços de confiança com alunos mais problemáticos, com intuito preventivo. | <ul style="list-style-type: none"> Reduzir em 10% o número de alunos sujeitos a processos disciplinares de que resulte a aplicação de medidas disciplinares corretivas e/ou sancionatórias. Garantir que todos os alunos sujeitos a processos disciplinares são acompanhados pelo CAA/EIE e/ou pelo SPO. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de processos disciplinares instaurados anualmente. N.º e tipos de medidas disciplinares aplicadas, que decorrem da instauração de processos disciplinares. N.º de alunos sujeitos a processos disciplinares acompanhados anualmente pelo CAA/EIE. N.º de alunos sujeitos a processos disciplinares acompanhados anualmente pelo SPO. |
| A18 – Promover a orientação escolar e profissional. | <ul style="list-style-type: none"> Realização de sessões individuais e/ou em grupo com alunos e reuniões com | <ul style="list-style-type: none"> Garantir que, pelo menos, 90% dos alunos do 9.º ano e 75% dos alunos do | <ul style="list-style-type: none"> Percentagem de alunos que beneficiam de sessões de orientação escolar e |

| | | | |
|---|--|--|---|
| | <p>pais ou EEs, pelo SPO, no âmbito da orientação escolar e profissional aos alunos dos 9.º e 12.º anos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Realização de sessões nas turmas do 12.º ano, pelo SPO, de incentivo ao prosseguimento de estudos. Realização de sessões de esclarecimento sobre ofertas formativas, nomeadamente na educação e formação de adultos. | <p>12.º ano beneficiam de sessões individuais e/ou em grupo de orientação escolar e profissional pelo SPO.</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar nas turmas do 12.º ano de, pelo menos, 2 sessões anuais de incentivo ao prosseguimento de estudos no ensino superior. Garantir que aos alunos maiores de idade são apresentadas soluções formativas no âmbito da educação de adultos. | <p>profissional pelo SPO.</p> <ul style="list-style-type: none"> N.º de sessões de incentivo realizadas. N.º de alunos presentes nas sessões. |
| <p>A19 – Implementar práticas generalizadas de avaliação formativa contínua e sistemática.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Promoção da partilha de práticas de avaliação formativa e de instrumentos que possibilitam a sua concretização. | <ul style="list-style-type: none"> Garantir que a avaliação formativa, contínua e sistemática é realizada por todos os docentes em todos os níveis/ciclos de educação e ensino. | <ul style="list-style-type: none"> N.º instrumentos/práticas de avaliação formativa inscritos nos Critérios de Avaliação, Planeamentos Curriculares e Planos de Turma, efetivamente realizados/as. |
| <p>A20 – Prestar feedback regular e de qualidade a alunos, pais ou EEs sobre as aprendizagens realizadas e demais aspetos educativos e formativos.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Promoção de práticas de feedback regular aos alunos, pais ou EEs. | <ul style="list-style-type: none"> Garantir práticas de feedback regular a todos os alunos e pais ou EEs em todos os grupos/turmas e disciplinas. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de instrumentos/práticas de feedback inscritos nos Planeamentos Curriculares e Planos de Turma. |
| <p>A21 – Incentivar a participação de todos os docentes em ações de formação previstas no Plano de Formação e Atualização do Agrupamento.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Divulgação e incentivo à participação dos docentes em formação acreditada e não acreditada, de acordo com as necessidades de formação identificadas no Plano de Formação e Atualização do Agrupamento. | <ul style="list-style-type: none"> Alcançar uma taxa $\geq 75\%$ de participação dos docentes em formação anual, acreditada ou não acreditada, de entre as previstas no Plano de Formação e Atualização do Agrupamento. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de docentes do AEC que participam em ações/cursos de formação elencados no Plano de Formação e Atualização do Agrupamento. |
| <p>A22 – Promover formação acreditada para docentes, adequada à concretização da Visão, Missão, Princípios e Valores inscritos no Projeto Educativo do AEC.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Articulação com o CFAE Centro Oeste ou outras entidades que disponham de oferta formativa acreditada para docentes de formação adequada à concretização da Visão, Missão, Princípios e Valores inscritos no | <ul style="list-style-type: none"> Garantir que são oferecidas gratuitamente ou a preço simbólico, e realizadas nas instalações do AEC, pelo menos, 2 ações de formação acreditada para docentes, por ano letivo, adequadas à concretização da Visão, | <ul style="list-style-type: none"> N.º de ações de formação acreditadas anuais promovidas pelo AEC, nas suas instalações, gratuitas ou a preço simbólico. |

| | | | |
|--|---------------------------|---|--|
| | Projeto Educativo do AEC. | Missão, Princípios e Valores inscritos no Projeto Educativo do AEC. | |
|--|---------------------------|---|--|

DIMENSÃO B – LIDERANÇA, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO PARTILHADAS

OBJETIVO GERAL B

PROMOVER CONDIÇÕES PARA O COMPROMETIMENTO COLETIVO DE TODA A COMUNIDADE EDUCATIVA PARA COM A VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES INSCRITOS NO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO.

Correspondência com o Projeto de Intervenção do Diretor (Eixos e Ações)

E1.A4 - Implementação transversal de práticas de Supervisão Colaborativa entre pares e pelas lideranças, com vista à melhoria da prática letiva.

E2.A1 - Concretização de trabalho colaborativo transversal entre docentes, com vista ao planeamento da articulação horizontal e vertical do currículo, a ser feito com base nos pressupostos da flexibilidade curricular e da inclusão e tendo em vista a prossecução de melhores aprendizagens para as crianças e alunos do AEC.

E2.A3 - Auscultação e envolvimento das crianças e alunos no que diz respeito à organização e gestão do seu currículo, bem como no que diz respeito à organização e funcionamento da sua Escola.

E2.A5 - Reflexão partilhada sobre práticas científico-pedagógicas relevantes e eficazes e sobre iniciativas de inovação curricular e pedagógica que incidam, nomeadamente, na construção de quadros conceptuais que potenciem a reconfiguração e reorganização dos espaços de trabalho e dos grupos/turmas.

E3-A1 - Auscultação periódica e sistemática de pessoal docente, não docente, de crianças e alunos, de estruturas intermédias e de supervisão e de pais e EEs, nomeadamente através de recursos digitais (Google Forms ou outro), mas também em reuniões, tendo em vista o seu envolvimento e participação na tomada de decisões estratégicas e/ou pertinentes a que houver lugar.

E3-A2 - Desenvolvimento de procedimentos rigorosos e sistemáticos de avaliação interna, que têm de ser valorizados e entendidos como mecanismos fundamentais da autorregulação e da melhoria do AEC, nas suas várias dimensões, organizacional, curricular, pedagógica, de educação cívica e de inclusão.

E3-A3 - Promoção de iniciativas que fomentem o desenvolvimento profissional e o bem-estar de todos, bem como de ações periódicas e sistemáticas que visem a valorização e o reconhecimento de todos aqueles que se destacam pelo seu esforço adicional em prol do cumprimento da Missão do AEC: pessoal docente; não docente; alunos; pais e EEs e/ou outras pessoas/instituições da Comunidade.

E3-A4 - Fomento de iniciativas que visem a promoção da responsabilização e a valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias, essenciais num quadro alargado de autorregulação construtiva da ação educativa da Escola.

E3-A7 - Implementação de medidas que decorrem do programa de simplificação administrativa nas escolas, Escola + Simples Para Professores, com vista à prossecução da qualidade e eficiência das práticas administrativas escolares e de modo a contribuir para que no trabalho docente se possa privilegiar o dirigido aos domínios científico, pedagógico e didático.

E3-A8 - Constituição de equipas de trabalho transversais, após auscultação alargada, tendo em vista: a gestão dos processos de Avaliação Interna, no âmbito do Observatório da Qualidade; a organização e monitorização das práticas de Supervisão Colaborativa entre pares e pelas lideranças; a gestão dos processos de Avaliação Externa de alunos, no âmbito do Secretariado de Exames; a elaboração e atualização dos horários; a verificação de documentos e atas; a implementação da EECE; a intervenção do CAA; a gestão de manuais escolares, no âmbito do Programa Mega; os procedimentos que decorrem da organização e acompanhamento do PAA, incluindo a manutenção de um calendário online atualizado; a elaboração e o acompanhamento dos Planos de Formação do pessoal docente e não docente; a concretização das tarefas da Equipa GESDIn; o funcionamento da sala de Multiatividades; a gestão da Agenda Cultural, Recreativa, Desportiva e de Bem-estar (ACuReDeB) do AEC.

E3-A9 - Constituição de equipas de trabalho transversais, após auscultação alargada, tendo em vista a implementação de cada um dos projetos existentes e/ou a adotar no AEC: Eco-Escolas; Desporto Escolar; Programação e Robótica; Empreendedorismo; PES; PNC; PNA; PEEA; Clube de Jornalismo/Revista Escolar.

| Objetivos Operacionais | Estratégias a Desenvolver | Metas | Indicadores |
|---|---|---|--|
| B1 – Incentivar as crianças e alunos a refletirem sobre o seu desempenho escolar e sobre a organização e gestão do seu currículo. | <ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de rotinas mensais com as crianças e alunos de modo a potenciar a reflexão e autoanálise formal do seu desempenho e da organização e gestão do seu currículo. | <ul style="list-style-type: none"> Realizar, pelo menos, 2 momento formais por período de reflexão com as crianças e alunos para análise do seu desempenho e análise da organização e gestão do seu currículo. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de momentos de reflexão realizados, com base nos registos inscritos nos Planos de Turma e/ou sumários. |

| | | | |
|--|---|---|--|
| <p>B2 – Concretizar reuniões de grupo/turma e/ou de assembleia de escola e/ou de assembleia de delegados que potenciem a participação cívica e democrática das crianças e alunos nas dinâmicas do grupo/turma e da escola.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Concretização de reuniões, sempre que possível, mensais para promoção da análise e introdução de reajustamentos à organização e modo de funcionamento do grupo/turma. • Concretização de reuniões trimestrais de assembleia de escola e/ou de delegados em todas as escolas do AEC. | <ul style="list-style-type: none"> • Promover, pelo menos, 2 reuniões de grupo/turma formais por período para analisar os aspetos do funcionamento da turma. • Promover, pelo menos, 1 assembleia de escola e/ou de delegados por período, em todas as escolas, para análise dos aspetos de funcionamento da(s) turma(s) e da escola. | <ul style="list-style-type: none"> • N.º e tipologia de reuniões realizadas, com base nos registos inscritos nos Planos de Grupo/Turma e/ou nos sumários. • N.º e tipologia de assembleias realizadas, com base no registo de atividades inscritas no PAA, em convocatórias/atas e/ou nos sumários. |
| <p>B3 – Promover ações que potenciem o estabelecimento de uma Cultura e de um Clima de escola positivos, envolvendo todo o pessoal docente e não docente.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de momentos formais de diálogo e reflexão, envolvendo todo o pessoal docente e não docente, para análise e apresentação de propostas tendentes ao bom funcionamento do Agrupamento. • Concretização de momentos de confraternização para pessoal docente e não docente. • Aplicação de inquéritos de satisfação, através de questionário, a todo o pessoal docente e não docente. | <ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar, pelo menos, 2 momentos por ano letivo de diálogo e de reflexão coletivos, para análise do funcionamento das escolas e do Agrupamento, valorizando o que de melhor acontece e incentivando à apresentação de propostas de melhoria, referenciando, se possível, o seu grau de implementação. • Dinamizar, pelo menos, 2 momentos por ano letivo de confraternização para pessoal docente e não docente. • Alcançar uma taxa de satisfação do pessoal docente e não docente relativamente à Cultura e Clima de Escola $\geq 75\%$, validada por taxas de resposta em inquérito $\geq 85\%$ | <ul style="list-style-type: none"> • N.º de momentos de reflexão realizados, com base em convocatórias/atas e levantamento das propostas de melhoria apresentadas e concretizadas. • N.º de confraternizações realizadas. • Resultados dos inquéritos realizados a pessoal docente e não docente. |
| <p>B4 – Implementar ações periódicas, no âmbito do Quadro EQAVET e do Observatório da Qualidade, com vista à concretização da melhoria contínua do AEC.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de procedimentos rigorosos e sistemáticos de avaliação interna do AEC. | <ul style="list-style-type: none"> • Promover, pelo menos, 3 ações anuais de autoavaliação do AEC, no âmbito do Quadro EQAVET ou do Observatório da Qualidade, integradas no ciclo de garantia e melhoria da qualidade do Agrupamento, nas suas várias dimensões: organizacional, curricular, | <ul style="list-style-type: none"> • N.º de ações de autoavaliação realizadas no âmbito do Quadro EQAVET e do Observatório da Qualidade. |

| | | | |
|--|--|---|---|
| <p>B5 – Promover ações de divulgação e de reflexão coletiva partilhada sobre os resultados alcançados nos processos de autoavaliação do Agrupamento.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Divulgação e valorização dos mecanismos de avaliação interna utilizados e incentivo à apresentação de propostas de autorregulação e de promoção da melhoria do AEC. | <p>pedagógica, de educação cívica e de inclusão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover, pelo menos, 2 momentos de divulgação dos resultados alcançados nos processos de autoavaliação do AEC, valorizando-os e incentivando à apresentação de soluções para os aspetos que podem ser melhorados. | <ul style="list-style-type: none"> • N.º de momentos de divulgação dos resultados da autoavaliação realizada e levantamento das propostas de melhoria apresentadas. |
| <p>B6 – Garantir a realização de momentos de supervisão colaborativa profícua entre docentes.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Calendarização de momentos para a realização de supervisão colaborativa entre docentes e dinamização, posterior, de ações de divulgação e de reflexão sobre os resultados alcançados. | <ul style="list-style-type: none"> • Garantir que, pelo menos $\geq 75\%$ dos docentes participam em práticas de supervisão colaborativa, tanto como observadores como observados, pelo menos, 1 vez por ano letivo e que dessas observações resultem reflexões construtivas, promotoras do desenvolvimento profissional e da melhoria da prática letiva. | <ul style="list-style-type: none"> • N.º de momentos anuais de supervisão colaborativa realizados. • N.º de docentes que participa em práticas de supervisão em cada ano letivo. • N.º de ações de divulgação realizadas e qualidade das reflexões efetuadas. |
| <p>B7 – Promover a realização de práticas de articulação horizontal e vertical em todos os níveis e ciclos de educação e ensino.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Concretização de articulações verticais e horizontais, planificadas, nomeadamente, no seio das EQEDU e no âmbito do PAA, com evidências inequívocas plasmadas nos documentos de planeamento curricular e nos Planos de Turma. • Estabelecimento e organização de tempos semanais e/ou mensais para a realização de reuniões de trabalho colaborativo, nomeadamente reuniões de EQEDU, de Grupo Disciplinar, de estabelecimento ou de outras equipas de trabalho que careçam de articulação entre docentes de vários níveis e ciclos de educação e ensino. | <ul style="list-style-type: none"> • Garantir que a realização de articulação horizontal e vertical é concretizada de forma sistemática em todos os níveis/ciclos de educação e ensino. • Garantir espaços semanais nos horários dos docentes de todos os níveis/ciclos de educação e ensino para a realização de trabalho colaborativo, incluindo supervisão colaborativa e, nomeadamente, para sessões de trabalho das equipas educativas de ano (EQEDU), dos grupos disciplinares e de outras equipas de trabalho. | <ul style="list-style-type: none"> • N.º de articulações curriculares horizontais e/ou verticais indicadas nos planeamentos curriculares das disciplinas, efetivamente realizadas. • N.º de Domínios de Autonomia Curricular (DAC), articulações curriculares e/ou projetos interdisciplinares inscritos nos Planos de Turma, efetivamente realizados. • N.º de tempos nos horários semanais dos docentes consignados ao trabalho colaborativo. • N.º de sessões mensais de trabalho colaborativo realizadas. |
| <p>B8 – Implementar práticas</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Promoção de ações de divulgação | <ul style="list-style-type: none"> • Garantir, pelo menos, 1 momento anual | <ul style="list-style-type: none"> • N.º de ações anuais de valorização e |

| | | | |
|--|--|---|--|
| regulares de reconhecimento e valorização pública do pessoal docente e não docente e dos alunos. | pública de valorização e reconhecimento do mérito e desempenho de docentes, assistentes técnicos e operacionais e alunos do AEC. | de valorização e reconhecimento público de pessoal docente, não docente e alunos, que se destaquem pelo seu desempenho profissional, cívico e académico ou pelo seu contributo para o bom funcionamento do AEC. | reconhecimento de elementos da comunidade educativa que se destaquem de forma positiva no AEC. |
| B9 – Organizar e/ou promover a participação do pessoal não docente em eventos formativos no âmbito do Plano de Formação e Atualização do AEC. | <ul style="list-style-type: none"> Organização e promoção de eventos formativos para pessoal não docente. | <ul style="list-style-type: none"> Alcançar uma taxa $\geq 75\%$ de participação do pessoal não docente em formação anual, acreditada ou não acreditada, de entre as previstas no Plano de Formação e Atualização do Agrupamento. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de funcionários não docentes que frequenta ações de formação anuais no âmbito do Plano de Formação e Atualização do AEC. |
| B10 – Promover medidas que visem a simplificação das tarefas administrativas dos docentes. | <ul style="list-style-type: none"> Auscultação dos docentes para levantamento e análise das necessidades sentidas ao nível da concretização dos procedimentos burocráticos e administrativos do AEC. Implementação de medidas que visem a simplificação dos procedimentos burocráticos e administrativos dos docentes. | <ul style="list-style-type: none"> Realizar, pelo menos, 1 momento de auscultação anual, de modo a recolher propostas que visem o aprimoramento e simplificação das tarefas administrativas dos docentes. Implementar, pelo menos, 1 medida anual tendente à simplificação administrativa do AEC, nomeadamente no âmbito do programa «Escola + Simples Para Professores». | <ul style="list-style-type: none"> N.º de momentos de auscultação realizados, nomeadamente com base em convocatórias de reuniões e/ou atas. N.º de medidas de simplificação administrativa, destinadas aos docentes, implementadas em cada ano letivo. |
| B11 – Implementar medidas de partilha de responsabilidades e de assunção de compromissos, por docentes de todos os níveis e ciclos de educação e ensino. | <ul style="list-style-type: none"> Constituição de equipas de trabalho transversais, tendo em vista: <ul style="list-style-type: none"> A gestão dos processos da Avaliação Interna; A organização e monitorização das práticas de supervisão colaborativa; A gestão dos processos de Avaliação Externa de alunos; A elaboração e atualização dos horários; A verificação de documentos e atas; A implementação da EECE; | <ul style="list-style-type: none"> Garantir que todas as equipas de trabalho são constituídas, pelo menos, por docentes de 3 níveis ou ciclos de educação e ensino. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de equipas com, pelo menos, 3 níveis ou ciclos de educação e ensino representados. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> ○ A intervenção do CAA/EIE; ○ A gestão de manuais escolares; ○ Os procedimentos que decorrem da organização e acompanhamento do PAA; ○ A elaboração e o acompanhamento do Plano de Formação e Atualização do pessoal docente e não docente; ○ A concretização das tarefas da Equipa GESDIn; ○ A gestão da organização e participação das crianças e alunos em atividades, clubes e projetos internos ou externos. | | |
|--|--|--|--|

DIMENSÃO C – RELAÇÃO ENTRE O AEC E A COMUNIDADE

OBJETIVO GERAL C

PROMOVER RELACIONAMENTOS DE PROXIMIDADE ENTRE O AEC E AS FAMÍLIAS E ESTABELECE PARCERIAS E PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS DE ÂMBITO LOCAL, REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL.

Correspondência com o Projeto de Intervenção do Diretor (Eixos e Ações)

E2.A6 - Envolvimento das famílias e da Comunidade na vida da Escola, de modo a estimular o sucesso de todos e a debelar os índices de absentismo e de abandono escolar.
 E3-A5 - Incentivo ao desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens, nomeadamente visando a inclusão e o sucesso de todos, mas também a excelência escolar das crianças e alunos mais “dotados”.
 E3-A10 - Reforço das parcerias existentes com as instituições públicas e privadas do concelho e da região, bem como de outras a concretizar, nomeadamente com vista ao enriquecimento do currículo dos alunos, ao desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente e também no que diz respeito ao apetrechamento da Escola, designadamente em termos de recursos TIC.
 E4.A10 - Estreita articulação com o Município, nomeadamente no sentido de minimizar os efeitos da dispersão geográfica das várias unidades orgânicas que constituem o AEC, especialmente em termos de recursos humanos e materiais.

| Objetivos Operacionais | Estratégias a Desenvolver | Metas | Indicadores |
|---|--|--|---|
| C1 – Promover a participação dos pais ou EEs nas reuniões dos grupos/turmas dos respetivos educandos. | <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de contactos de proximidade, diversificados e regulares, entre a escola e os pais ou EEs, de modo a potenciar a confiança e a participação efetiva daqueles nas diversas dinâmicas do AEC. | <ul style="list-style-type: none"> • Alcançar taxas de participação dos pais ou EEs em reuniões com docentes titulares de turma (TTs) e diretores de turma (DTs) ≥ 75%. | <ul style="list-style-type: none"> • Percentagem anual de pais ou encarregados de educação presentes nas reuniões com os docentes titulares de turma e diretores de turma. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>C2 – Estabelecer contactos de proximidade com todas as associações de pais ou encarregados de educação do Agrupamento.</p> <p>C3 – Garantir que todas as associações de pais ou EEs participam, ativamente, em ações/atividades desenvolvidas nas escolas do Agrupamento.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Promoção de reuniões de trabalho entre as várias associações de pais ou EEs e as estruturas de direção/coordenação do Agrupamento. Disponibilização de meios e condições para que as associações de pais ou EEs possam organizar e/ou participar em ações/atividades a desenvolver nas escolas do AEC. | <ul style="list-style-type: none"> Garantir a realização de, pelo menos, 1 reunião de trabalho, por ano letivo, entre as estruturas de direção/coordenação do Agrupamento e cada uma das associações de pais ou EEs. Promover condições para que todas as associações de pais ou EEs participem, ativamente, em, pelo menos, 3 ações/atividades anuais desenvolvidas nas escolas do Agrupamento. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de reuniões realizadas entre as estruturas de direção/coordenação do Agrupamento e as associações de pais ou EEs. N.º de ações/atividades anuais, desenvolvidas no AEC, com o envolvimento ativo das associações de pais ou EEs e respetivo grau de participação nessas ações/atividades. |
| <p>C4 – Promover as parcerias/protocolos existentes e reforçar e potenciar a criação de outras/os com novas entidades.</p> <p>C5 – Garantir o estabelecimento de parcerias/protocolos que permitam o desenvolvimento da excelência escolar.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Consolidação das parcerias/protocolos existentes, procurando garantir condições para o estabelecimento de novas parcerias e/ou novos protocolos com novas entidades, públicas ou privadas, de âmbito local, regional, nacional e internacional. Estabelecimento de contactos com entidades públicas e/ou privadas com o objetivo de garantir o apetrechamento do AEC com recursos didáticos, tecnológicos e/ou informáticos e ferramentas digitais. Desenvolvimento de projetos que promovam a excelência escolar, em parceria com entidade(s) externa(s). | <ul style="list-style-type: none"> Garantir, todos os anos, o estabelecimento formal de, pelo menos, 5 parcerias e/ou protocolos com instituições públicas e/ou associações ou empresas locais, regionais, nacionais ou internacionais, com vista à consecução do currículo, da inclusão e/ou do desenvolvimento holístico das crianças e alunos. Promover a concretização de, pelo menos, 2 parcerias/protocolos anuais com instituições públicas e/ou privadas, tendo em vista o apetrechamento didático, tecnológico e/ou informático do AEC, bem como a aquisição/disponibilização de ferramentas digitais de apoio à concretização do Projeto Educativo do Agrupamento. Promover a concretização de, pelo menos, 1 parceria/protocolo anual com entidade parceira externa, com vista ao desenvolvimento da excelência escolar. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de parcerias/protocolos anuais formalmente concretizados com instituições públicas, associações e/ou empresas. N.º de atividades desenvolvidas no âmbito de cada parceria/protocolo. N.º de parceria/protocolos anuais efetuadas. N.º de parcerias/protocolos anuais efetuados. |
| <p>C6 – Desenvolver ações que</p> | <ul style="list-style-type: none"> Participação em ações de nível | <ul style="list-style-type: none"> Garantir a participação em, pelo | <ul style="list-style-type: none"> N.º de ações realizadas neste âmbito. |

| | | | |
|---|---|---|--|
| <p>promovam o alinhamento estratégico do AEC com políticas Europeias e Nacionais, no âmbito do Quadro EQAVET/ Ciclo de Garantia da Qualidade.</p> | <p>nacional e internacional (e.g. projetos) que promovam as aprendizagens e contribuam para a melhoria da qualidade.</p> | <p>menos, 3 projetos/iniciativas anuais de âmbito nacional/internacional.</p> | <ul style="list-style-type: none"> N.º de parcerias/protocolos anuais efetuados, monitorizados no âmbito do Quadro EQAVET. |
| <p>C7 – Estabelecer parcerias no âmbito dos cursos profissionais.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Promoção e reforço das parcerias, a médio e longo prazo, com entidades externas, procurando, simultaneamente, aprofundar a participação dos alunos dos cursos profissionais em projetos de âmbito variado, incluindo no domínio da cidadania. | <ul style="list-style-type: none"> Promover a concretização de, pelo menos, 5 parcerias com entidades externas, que decorram das dinâmicas dos cursos profissionais. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de testemunhos de ex-alunos divulgados. |
| <p>C8 – Dar a conhecer percursos de sucesso de ex-alunos do Agrupamento.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Divulgação de testemunhos de sucesso de ex-alunos, nomeadamente através da revista escolar «Voz do Estudante», do canal do <i>Youtube</i>, do <i>Facebook</i> e da página <i>web</i> do Agrupamento. | <ul style="list-style-type: none"> Garantir a divulgação anual de, pelo menos, 2 testemunhos de sucesso de ex-alunos do AEC . | <ul style="list-style-type: none"> N.º de comunicações estabelecidas com as entidades que proporcionam a FCT aos alunos. |
| <p>C9 – Reforçar a comunicação com as entidades que proporcionam a FCT aos alunos do ensino profissional.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Promoção e reforço da comunicação com as entidades de estágio, antes, durante e depois da FCT, nomeadamente através da aplicação e análise de questionários de satisfação e de <i>focus group</i>. | <ul style="list-style-type: none"> Estabelecer, pelo menos, 5 momentos de comunicação com as entidades que proporcionam estágios aos alunos dos cursos profissionais, antes, durante e depois da FCT. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de comunicações estabelecidas com os pais ou EEs das crianças e alunos por período letivo. |
| <p>C10 – Reforçar a comunicação com os pais ou EEs, tornando-a potenciadora do sucesso das crianças e alunos.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de uma comunicação efetiva e profícua com os pais ou EEs das crianças e alunos. | <ul style="list-style-type: none"> Promover o estabelecimento de, pelo menos, 3 comunicações por período letivo com os pais ou EEs das crianças e alunos. | <ul style="list-style-type: none"> N.º de informações mensais publicadas. Percentagem de atividades divulgadas, inscritas no PAA e realizadas pelas crianças e alunos, por período letivo. |
| <p>C11 – Dar a conhecer o Agrupamento e promover a sua divulgação, nomeadamente, através da publicação de atividades desenvolvidas pelas crianças e alunos.</p> | <ul style="list-style-type: none"> Dinamização intensiva dos canais de comunicação do Agrupamento – página <i>Web</i>, revista «Voz do estudante», <i>Facebook</i> e canal do <i>Youtube</i> – através da publicação de informações de utilidade diversa e da divulgação das | <ul style="list-style-type: none"> Garantir a atualização permanente dos vários canais de comunicação do Agrupamento, nomeadamente publicando todos os meses, pelo menos, 2 informações de utilidade diversa e divulgando, pelo menos, 75% | <ul style="list-style-type: none"> N.º de informações mensais publicadas. Percentagem de atividades divulgadas, inscritas no PAA e realizadas pelas crianças e alunos, por período letivo. |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | atividades, projetos e realizações concretizadas pelas crianças e alunos, no âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA). | das atividades inscritas no PAA e realizadas pelas crianças e alunos, em cada período letivo. | |
|--|---|---|--|

5 – Avaliação do Projeto Educativo

Atendendo a que a avaliação do Projeto Educativo é um ponto essencial para que o mesmo possa alcançar uma concretização efetiva e eficaz, propõe-se uma avaliação do mesmo a realizar no final de cada ano letivo ou sempre que se considere necessário, por uma equipa de trabalho, que terá como missão proceder à apresentação de sugestões tendentes ao seu aprimoramento e atualização.

A constituição da equipa que avaliará o Projeto Educativo e o seu modo de atuação é da responsabilidade do Conselho Geral, tal como previsto na alínea c), do Artigo 13.º, do Decreto - Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação que lhe é dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, no entanto, neste âmbito, entende-se como importante a concretização de um trabalho de articulação entre o grupo indigitado e as equipas do Observatório da Qualidade e do Quadro EQAVET.

A avaliação do Projeto Educativo deverá ser efetuada a dois níveis: quantitativa - baseada na análise de dados estatísticos; e qualitativa - baseada na análise e reflexão a efetuar sobre a eficácia das estratégias adotadas para a consecução dos objetivos e consequente alcance das metas, bem como dos constrangimentos verificados.